ANNO XL. NUMERO 118.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 24 DE MAIO DE 1864

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Basilio arc.; S. Desiderio b. m.
24. Terça. S. Antonio b.; S. Vicente de Leirins.
25. Quarta. S. Gregorio VII p.; S. Urbano p. m.
26. Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
27. Sexta. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28. Sabbado. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29. Domingo. S. Maximiano b.; S. Maximo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de maio de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Queira V. Exc. mandar-me apresentar amanhãa ao meio dia o recruta Paulo Ferreira da Paixão, de que trata V. Exc. em seu officio de 15 do corrente.

Dito ao mesmo —Queira V. Exc. informar, se póde ser paga pela caixa de economias licitas do 9º batalhão de infantaria a quantia de 12$ em que, segundo os documentos juntos, importam as despezas feitas com a conducção de artigos de fardamento remettidos ás praças do mesmo batalhão, destacadas no centro da provincia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta José Gomes de Oliveira, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo a V. S. cobertos com officio do gerente da companhia Pernambucana datado de 12 do corrente, os documentos que vieram annexos á sua informação de 18 deste mez, sob n. 252, afim de que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria mande pagar ao mencionado gerente por conta do ministerio da guerra, a quantia de 1:056$930, provenientes de fretes e passagens dadas por conta do governo a bordo dos vapores daquella companhia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o inspector do arsenal de marinha participou-me em officio n. 684 de 16 do corrente, ter nomeado interinamente naquella data a Bernardino Venceslão da Rocha para o lugar de 2º enfermeiro da respectiva enfermaria, em substituição a Joaquim Ferreira Lima, que servia interinamente o mesmo lugar e o abandonou.

Dito ao mesmo.—Ao alferes do 2º batalhão de infantaria Tiberio Olegario Cesar de Burlamaque, que está nomeado para commandar o destacamento de primeira linha da cidade de Nazareth, mande V. S. abonar com urgencia o quantitativo, a que tem direito, para conducção de sua bagagem, bem como passar-lhe guia de soccorrimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo a V. S. as duas inclusas contas na importancia de 11$920, despendida desde 20 de novembro do anno proximo passado até 20 de janeiro ultimo, com o aluguel da casa que servia de cadeia na villa de Granito, e com o fornecimento de luz para a mesma cadeia, o autoriso, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, a qual se refere a sua informação de 18 do corrente, n. 181, a mandar pagar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, indicado para esse fim pelo Dr. chefe de policia, em officio n. 538, de 6 deste mez, não áquella quantia, mas sómente a de 8$, pois que os 3$920, provenientes do fornecimento de luz, devem ser satisfeitos pela camara do Exú, que para isso se acha autorisada.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 3 de agosto do anno proximo passado, sob n. 373, acompanhado das 4 inclusas contas na importancia de 73$400, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores durante os mezes de janeiro a abril daquelle anno, tenho a dizer que em vista da informação, junta por copia, ministrada pelo chefe de policia, em 18 do corrente, sob n. 586, mande V. S. processar essa quantia para ser paga de conformidade com o officio do meu antecessor de 25 de julho proximo passado, e quando a assembléa legislativa provincial marcar quota para esse fim, visto pertencer essa divida ao exercicio já encerrado de 1862 a 1863.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa relação dos alumnos gratuitos e meio-pensionistas do Gymnasio Provincial, que me foi remettida pelo director geral interino da instrucção publica, com officio de 18 do corrente, sob n. 90, mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 630$ em que importam as mensalidades abonadas aos preditos alumnos no trimestre de abril a junho deste anno.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em additamento ao meu officio de 17 do corrente, tenho a declarar a V. S. que o menor a que elle allude, é José Mauricio Gonçalves e não José Mauricio de Souza, como por equivoco se declarou em dito officio.

Dito ao mesmo.—Contrate V. S. com o dono ou mestre da primeira embarcação que se destinar ao presidio de Fernando, a conducção de 2 inferiores de infantaria e 3 soldados de artilharia que tem de destacar para o mesmo presidio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher aos armazens desse arsenal, como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 922 de 19 do corrente, os objectos mencionados na relação junta, os quaes pertenceram ao rancho estabelecido na fortaleza do Brum.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Sendo curtas as correntes com que foram ferropeados nesse arsenal os sentenciados militares Belisario Antonio Ferreira e Manoel Ferreira de Sant'Anna, haja V. S. de mandar acrescenta-las de modo que possam ser presas das pernas á cintura, como dispõe a ordenança de 9 de abril de 1805.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a V. S. que dê com urgencia as convenientes providencias para que sejam concertados alguns dos lampeões da illuminação do quartel do 2º batalhão de infantaria, que se acham arruinados como declarou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 920 de 19 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Para poder cumprir o que foi determinado por aviso circular do ministerio da justiça de 25 de janeiro ultimo, cumpre que V. S. remetta com toda a urgencia e de conformidade com o modelo que lhe foi enviado, o mappa de todos os corpos e companhias avulsas do serviço activo e de reserva da guarda nacional sob seu commando superior, e o do armamento e correame distribuido pelos mesmos corpos, exigidos por circular desta presidencia de 14 de março.

—Iguaes aos commandantes superiores da guarda nacional do Cabo, Pão d'Alho, Santo Antão, Nazareth, Limoeiro, Rio Formoso, Palmares, Bonito, Brejo, Garanhuns, Flores, Tacaratú, Boa-Vista e Cabrobó.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao delegado do Exú. Em vista dos receios manifestados por Vmc. ao Dr. chefe de policia, em 11 de abril proximo findo, de que o cholera morbus se passe da cidade do Crato a esse termo, tenho a dizer-lhe que já em 27 daquelle mez remetti ao juiz de direito dessa comarca uma ambulancia com remedios apropriados para o tratamento daquelle mal, e agora remetto outra a Vmc. com instrucções impressas para a sua conveniente applicação no caso de se realisarem aquelles seus receios.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito a camara municipal de Cabrobó. Estando impedido o 1º juiz de paz do 1º districto da freguezia de Cabrobó desse municipio, e sendo incompativel o cargo de 2º com o de agente do correio, aviso n. 143 de 26 de novembro de 1846 § 2º, achando-se tambem fóra desse termo os 3º e 4º juizes de paz, e não havendo supplente algum juramentado, como tudo consta de officio do 2º juiz de paz datado de 5 de abril ultimo, recommendo a camara municipal da villa de Cabrobó, que nos termos do art. 6 das instrucções de 13 de dezembro de 1832, jurament um dos supplentes, afim de completar a lista daquelles juizes.

Dito a camara municipal do Rio Formoso.—Recommendo a camara municipal do Rio Formoso, que faça extrahir do livro competente, e remetta-me com toda a urgencia cópias das actas, de todo o processo da eleição de eleitores para deputados á assembléa geral legislativa, a que se procedeu no dia 9 de agosto do anno passado, sob a presidencia do 1º juiz de paz na capella do engenho Una.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Parahyba* nos dias e horas indicados em seu officio de 17 do corrente.

Despachos do dia 20 de maio de 1864.

Requerimentos.

Eliás Francisco de Souza Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Isabel Antunes de Moura.—Indeferido, por não ter provado isenção legal do recrutamento.

José Quirino do Nascimento.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Joaquina Maria ds Espirito-Santo.—Exiba a supplicante a certidão do baptismo de seu neto.

Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formozo.

Justino Eugenio Lavenere.—Sellado volte querendo.

Manoel Antonio Bonifacio.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Manoel Pereira da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria do Espirito Santo Bandeira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Pedro Simião da Silva Braga.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara da comarca do Recife.

INTERIOR.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES SENADORES.

SESSAO EM 29 DE ABRIL DE 1864.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: — Opponho-me, Sr. presidente, á emenda do nobre senador pela provincia de Matto-Grosso, que, supprimindo os postos de alferes e tenentes do corpo de estado de 1ª classe, determina que os capitães sejam tirados da infantaria e da cavallaria. Não ouvi ainda apresentarem-se razões plausiveis para que em um corpo como esse sejam supprimidos os primeiros postos. Faço uma idéa muito differente da de muitos Srs. senadores sobre o corpo do estado-maior de 1ª classe.

Tem-se allegado, como razão da referida suppressão, que as nossas escolas militares não dão numero sufficiente de officiaes para completar-se o quadro desse corpo; mas esta razão não procede, porque, a guiarmo-nos por ella, seria tambem necessario alterar o quadro do nosso exercito. Tem-se constantemente dito que não é possivel preenchê-lo, pela difficuldade do recrutamento, e, se não é assim possivel preenchê-lo, deveriamos por tal principio reduzi-lo, como querem fazer ao estado-maior de 1ª classe.

Tambem ouvi com razão que o estado-maior era excessivo, não estava em relação com as differentes armas do exercito. Eu não sei que em paiz algum dos que conheço o estado-maior de 1ª classe esteja em rigorosa relação com o quadro do exercito; não sei qual o principio que deve estabelecer essa relação, como succede entretanto com outras armas. O estado-maior de 1ª classe é um corpo scientifico; é, segundo o meu entender, o auxiliar mais necessario á administração da guerra; mas não um estado-maior como vejo ser considerado o de nossa terra, cujos officiaes são meros ajudantes de ordens. A administração da guerra sem um bom corpo de estado-maior não póde caminhar, e os defeitos que nós notamos constantemente na nossa administração militar provém principalmente da má applicação desse corpo, que é tambem administrador. As nossas repartições por onde se faz administração propriamente dita estariam em outro pé, se fossem dirigidas por outro pessoal, de que tambem é um optimo auxiliar, sem duvida alguma o do corpo do estado-maior.

Se nossas escolas não dão por ora numero sufficiente de officiaes, é natural que para diante venham a dar; e, se acaso o quadro do corpo é excessivo em relação ás nossas necessidades (o que eu nego), então reorganise-se o corpo, mas em relação *a essas necessidades*, e nunca em relação *ao quadro do exercito*.

O Sr. Marquez de Caxias: — As necessidades não são do exercito?

O Sr. Visconde da Boa-Vista: — Não; conforme V. Exc. dá a entender, o corpo do estado-maior tem mais vasta missão, outras attribuições. E', porventura, conhecido o Brasil? Nós não estamos todos os dias aqui a querer fazer estradas? E temos, porventura, cartas das provincias? Conhecemos nosso territorio?

O Sr. Marquez de Caxias: — Para que são os engenheiros?

O Sr. Visconde da Boa-Vista: — Por pugnar eu pelo corpo do estado-maior, Sr. general, não excluo o de engenheiros; tem este, com effeito, attribuições peculiares, que, se assemelhando a algumas das do estado-maior, comtudo mais se aproximam ás de artilharia; mas isso não nos autorisa a desconhecermos a importancia e missão vasta do estado-maior. Já que fallamos em engenheiros, direi aqui que, no meu entender, a razão dada para reduzir-se o corpo de engenheiros, *de que temos engenheiros civis*, não procede, porquanto são cousas muito distinctas.

Não é pelo corpo do estado-maior, não é pelo corpo de engenheiros, não é pelo augmento que possamos ter em nosso exercito dos homens da sciencia que as nossas finanças hão de ficar em peior estado. Se ellas têm estado em máo pé e continuam em peior, segundo ouço dizer, é por causa dos esbanjamentos que ha nos dinheiros dados, não só á repartição da guerra, como a da marinha, e até mesmo á das obras publicas; é por causa de outras despezas que não vêm ao conhecimento do parlamento, e talvez sejam feitas pelos ministros da marinha e da guerra, quando não pertencem a estes ministerios. (Apoiados.)

O Sr. Ferraz: — Isso é historico...

O Sr. Visconde da Boa Vista: — E' preciso, senhores, que encaremos as cousas como ellas na realidade são, e não vamos apontar males onde elles nunca existiram. Eu, pois, não posso me pronunciar a favor da emenda, e muito menos pela outra addicional, que manda tirar os capitães das outras armas.

Pois, senhores, se as escolas não nos dão pessoal para os corpos do estado-maior de 1ª classe e de engenheiros, como é que o havemos de achar na infantaria, na cavallaria e no estado-maior de 2ª classe? E, se supprimirmos do corpo de estado-maior de 1ª classe os alferes e os tenentes, porque diz-se que não são necessarios, é claro que o tirocinio neste corpo deixa de existir; e, sendo assim, onde iremos busca-lo, onde? Na infantaria, na cavallaria, justamente nas armas onde não são necessarios estudos tão vastos, como nos corpos de estado-maior e de engenheiros? Ora, será isto possivel? Será por economia? Não sei.

Se nós formos buscar officiaes nos corpos de infantaria e cavallaria, por isso mesmo as vagas lá se darão e os postos se preencherão do mesmo modo. E assim desejo que o nobre general, senador pelo Rio-Grande do Sul, que dá a entender que não adopta o que estou dizendo, me responda onde está a economia; se, tirados os capitães dos corpos de infantaria e cavallaria, as vagas hão de ser preenchidas, qual pois a economia que se póde fazer? De 30 alferes e de 30 tenentes? 30 alferes tem o corpo de estado-maior de 1ª classe; o relatorio ali está com os mappas; entretanto o corpo de estado-maior de 2ª classe, que não sei quaes são as suas attribuições, tem um pessoal muito maior nos primeiros postos.

E a proposito direi sinto não estar presente o nobre senador pelo Rio de Janeiro, que disse ter já sido este corpo muito maior.

E' verdade, foi muito maior, e foi depois reduzido; mas muito maior, porque? Porque nosso exercito, tendo sido, a bem dizer, dissolvido em certo tempo, tendo depois de se organisar, foi preciso adoptar-se o que havia de melhor, e então creou-se um estado-maior de 1ª classe e outro de 2ª, e metteu-se nesta 2ª classe muito pessoal que não estava no caso de continuar a servir. Por isso já aqui censurei as promoções neste pessoal, promoções feitas em pessoas que não estavam no caso de prestar serviço activo, e muito menos de ser promovidas por merecimento.

Em resposta a isso disse o nobre senador pelo Rio-Grande do Sul, que o ministro da guerra de 1859—1861, que era meu irmão, fez reforma neste estado-maior.

Sr. presidente, quando fallo nesta casa, não tenho em vista pessoas; pronunciar-me-hia mesmo contra as idéas de meu irmão, ou de qualquer outra pessoa tão intima quanto elle, quando eu visse que esta ou aquella medida era má.

Fez, com effeito, meu irmão esta reforma quando foi ministro; mas como a fez? Tirou do estado-maior de 2ª classe officiaes que não estavam no caso de prestar serviço, e que o faziam não só em prejuizo da nação, mas tambem de outros officiaes que estavam prestando serviço activo, por ficarem estes privados dos postos, e embaraçados assim por aquelles em sua carreira; são estes homens que foram arredados do estado-maior de 2ª classe.

Como esta reforma, Sr. presidente, tentou esse ministro da guerra fazer outras muitas; mas, Sr. presidente, é terrivel lutar com os abusos; custou-lhe muito caro, e estou que lhe custou a vida. Não era possivel, Sr. presidente, que elle podesse lutar com abusos tão inveterados, não era possivel que o ministro da guerra tolerasse que officiaes pertencentes aos quadro do exercito estivessem passeiando na côrte e as vagas dos postos que elles deixavam fossem preenchidas por officiaes reformados em prejuizo da nação, em prejuizo dessa disciplina de que o nobre general tanto se apregôa defensor; não era possivel que elle tolerasse o que se nota nas caixas dos corpos; não era possivel que elle tolerasse os esbanjamentos dos arsenaes; lutou e lutou infelizmente! Não era possivel que elle tolerasse a indisciplina e insubordinação que lavra na officialidade do exercito, e que lhe custou uma folha militar, officialmente mandada para ser assignada em todos os corpos, folha em que esse ministro era atrozmente atacada! Digo que ella foi mandada para assignar-se officialmente, por que disto tenho provas: nos seus papeis encontrei cartas fidedignas, em que se lhe dizia que se mandaram instrucções aqui da côrte para que essa folha fosse aceita, e que se recebessem assignaturas nos corpos. Isto é que é terrivel, e o ministro que se apresenta, querendo extirpar taes abusos, ha de lutar com muitas difficuldades. (Apoiados.) Senhores, nós decretamos força, e fazem-se promoções para que os officiaes desses quadros fiquem passeiando nas cidades, ou vão ser ajudantes de ordens de presidentes, quando o estado-maior tem de ficar aqui de parte. E' por isso que o estado-maior não tem o que fazer; é por que são officiaes de infantaria os que vão ser ajudantes de ordens.

Se os Srs. presidentes querem ter ajudantes de ordens, como entendo que o devem ter aquelles que administram provincias pequenas e que tem a seu cargo a administração da guerra, são officiaes de estado-maior os que melhormente o hão de dirigir, tanto na disciplina, como na administração militar; eis uma das razões de meu modo de encarar o corpo de estado-maior. Para as repartições militares o ministro da guerra tem no corpo de estado-maior o seu verdadeiro auxiliar, não nesse corpo de estado-maior, como está, de qualquer official, mas no verdadeiro corpo de estado-maior, corpo tambem de administradores.

O official de estado-maior não é tão somente para dirigir columnas, não é só para levantar plantas de campos de batalha, não, é para mais alguma cousa. Elles, alem do conhecimento da arte da guerra, devem ter tambem os da administração militar. O official de estado-maior são os olhos do ministro, os olhos do general, que penetram em toda a parte e fiscalisam todas as repartições. Só assim o considero verdadeiro corpo de estado-maior, e por isso seus officiaes tem necessidade de conhecer de todas as armas e da administração.

E como quer o nobre senador que sejam os capitães de estado-maior tirados não da sua classe, não de entre aquelles que aprenderam o tirocinio das obrigações a que elles estão sujeitos? Não vai porventura o official de estado-maior que sabe da escola servir por dous annos na cavallaria?

Pelo menos é o que se adopta em França; aqui se póde adoptar outro systema; não me ligo a isso. Em França o official sahido da escola vai servir dous annos na infantaria e dous annos na cavallaria, onde vai conhecer praticamente a tactica de qualquer dessas armas. Como havemos, pois, de achar capitães para o corpo de estado-maior nos corpos de infantaria e cavallaria, quando os nobres senadores confessam que nossas escolas não produzem pessoal sufficiente? Tem porventura os officiaes tirados hoje desses corpos o necessario tirocinio? O official de estado-maior tem necessidade de conhecer todas as armas, tem necessidade da grande e da pequena tactica; não sabe disso o nobre general? E será em nossos corpos de infantaria e cavallaria que se ha de achar esse official?

Pronunciei-me, pois, tanto contra a 1ª emenda, como tambem contra a 2ª; minha opinião é que o corpo de estado-maior fique tal qual existe. A razão de, por ora, não haver bastantes estudantes habilitados para a arma, quanto a mim, não tem peso, por que esta razão seria bastante ponderosa para reduzir o quadro do exercito, visto que não temos gente para preenche-lo, e muito menos do corpo de engenheiros.

Em um paiz novo como o nosso, onde se falla tanto em progresso, não se deve reduzir os corpos scientificos do exercito. O progresso está na propagação das luzes, dos conhecimentos; o progresso não está na mera pratica rotineira. Eu respeito muito o official que reune á pratica uma vasta theoria; mas o militar só pratico...

O Sr. Ferraz: —Entre nós basta bom-senso e a rotina.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —.... não tem para mim o merecimento dos outros. Não sei que escriptor dizia ou que general... Já o disse, ha muito que não pego em livros militares; sou reformado, cuido lá da minha fazenda. Mas creio que era Catão mais velho quem dizia que elle tinha mais gloria de haver escripto sobre suas batalhas do que de as ter vencido.

Eis as razões pelas quaes voto contra as emendas em discussão.

Meu voto, entretanto, Sr. presidente, é bem a pezar meu, por que desconfio de minhas idéas, á vista da opinião em contrario de senadores tão distinctos, quanto considero ser o nobre senador pelo Rio Grande do Sul e tambem o nobre senador por Mato Grosso...

O Sr. Marquez de Caxias: —A emenda não é minha.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Mas V. Exc. deu-lhe o seu assentimento, e isto faz muito peso.

Outra razão que ainda tenho para votar contra a emenda é por que ella vai de algum modo, não direi nullificar, mas embaraçar a verdadeira creação do corpo de estado-maior de artilharia. Eu desejaria que esta autorisação fosse concedida ao governo como devem ser todas as autorisações.

Para que vem, pois, esta condição, *não excedendo os vencimentos a tal e tal somma*? Ora, senhores, é ahi onde vamos fazer as nossas economias? Estão agora na moda as economias; estão tanto na moda, que até já se reputam um esbanjamento os gastos de polvora nos exercicios de artilharia! Agora está em moda a economia, Deos á conserve; mas não é por ahi que ella se ha de fazer; não é com a polvora que se gasta, nem com qualquer organisação que se queira dar ao corpo de estado-maior que se ha de fazer grande economia. Sr. presidente, para economisarmos na guerra, é preciso que lhe demos bom pessoal, que seja capaz de dirigir, e fiscalisar bem; não é dizendo-se. « Cree-se um estado-maior de artilharia e tire-se dos corpos de engenheiros e de estado-maior de primeira classe o pessoal necessario para essa creação. »

Senhores, deixemos que o nobre ministro da guerra organise o seu estado-maior. Uma emenda poder-se-hia mandar obrigando o governo a submetter á approvação do corpo legislativo a organisação desse corpo; eu não a mando, com quanto esteja resolvido a votar por ella; mas restringir deste modo que se tire o pessoal para esse corpo dos de estado-maior e de engenheiros, com tanto que (ainda mais) não se excede a despeza que se faz actualmente, é embaraçar de mais ao governo! por que um corpo de estado maior de artilharia, com quanto, segundo eu entendo, deva ter tambem officiaes de patentes inferiores, deva ser principalmente organisado com officiaes superiores da arma, officiaes que estejam no caso de preencher o fim para que elle é creado.

Eu não adoptei a idéa do corpo de estado-maior de artilharia só com o fim de dar mais um espaço para onde se possam estender os officiaes de artilharia; não, senhores; quando me pronunciei por elle foi pela necessidade que já disse aqui uma vez em que tive a honra de expôr minhas idéas ao senado. Depois notei que não se comprehendia geralmente o estado-maior de artilharia como eu, bem que no relatorio do Sr. Polydoro esteja elle definido como eu o entendo. E' natural que o nobre ministro da guerra, reconhecido geralmente por um official muito habil na sua arma, e mesmo como homem illustrado, ponha em pratica a creação deste corpo, quando a permissão lhe seja concedida tal qual eu a aconselharia.

Por consequencia, votando pela creação desse novo corpo, não votarei para que elle seja organisado com os officiaes do estado-maior de primeira classe, nem tão pouco com officiaes tirados do corpo de engenheiros. Estas duas armas devem continuar com a organisação que tem, embora as escolas não deem ainda officiaes para os primeiros postos; elles virão um dia.

Tomarei agora em consideração o discurso que proferio o nobre senador pelo Amazonas. Achei justas algumas, ou quasi todas as reflexões que elle fez; adopto as emendas que elle mandou; estimei ver que o reparo por mim feito sobre a emenda que autorisava a reforma dos arsenaes de guerra, supprimindo os conselhos administrativos, désse lugar a discussão que tem havido. Então perguntei eu se aquillo era base para uma nova reforma, ou se se referia á autorisação de 1860, que já é tambem o seguimento das anteriores. O senado, adoptando a emenda do nobre senador, acaba de mostrar que o pensamento foi a continuação, não foi base para se fazer uma nova reforma.

Estimei tambem ter ouvido que trabalhos existem feitos já para esse fim. Eu sabia que existiam trabalhos; até poderei avançar que elles ficaram concluidos em 1861, e que o ministro que entrou então, em substituição ao ministro da guerra que tinha encontrado em 1859, disse que tinha alguns estudos ainda a fazer sobre estes trabalhos e que seriam adoptados com algumas alterações; parece-me que li isto em um dos seus relatorios. Por consequencia era de esperar-se que esta reforma não levasse muito tempo a ser apresentada, e creio que o governo se esforçará por apresenta-la quanto antes visto que tão necessario é economisar as despezas da guerra.

Tambem o reparo que o nobre senador pelo Amazonas fez sobre o modo por que está concebido o artigo que fixa a força é bem feito. Nas leis anteriores dividio-se a força de linha em força movel e força fixa....

O Sr. Marquez de Caxias: —De guarnição.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —... força de guarnição; não acho máo. Cumpre-me notar uma cousa a respeito dos corpos de guarnição. O de minha provincia está quasi preenchido com voluntarios, que são sertanejos, por que este corpo foi creado nas comarcas de Pajeú e Boa-Vista. Deixei uma companhia (esse corpo tem duas companhias) no Recife: portava-se bem; não sei, pois, se o governo obrará com tento se fizer mover daquella provincia para outra, um corpo que foi ali creado, e cujas praças vieram-se alistar, certas de que não sahiriam da provincia. Em todo o caso, voto pelo artigo tal qual está; mas creio que o governo não deixará de tomar isto em consideração, tanto mais quanto, tendo elle de conservar alguma força na provincia, não mandará outra em detrimento dessa.

Tambem ouvi uma razão em justificação da necessidade de moverem-se taes corpos. Dizem que estes corpos, sendo organisados com praças da provincia, com mais facilidade perdem a disciplina ou nunca terão tal qual deve ser. Não acho fundamento nesta razão. O nobre general, senador pelo Rio Grande do Sul, conhece, por que tem tido bastante pratica, que corpos recrutados em uma provincia, quando della sahiam, tinham disciplina; não é o continuarem os soldados nos lugares onde são recrutados que faz perderem a disciplina. Eu já disse que a disciplina depende unicamente do chefe; é escusado dize-lo, todos serão bons ou máos segundo o chefe for bom ou máo.

E' verdade que se nota hoje no exercito a officialidade dividida em partidos, o partido do major e o partido do commandante; mas não é de admirar isto *quando se manda que a officialidade do exercito assigne folhas*, cujo principal fim é detrahir, desacreditar os seus superiores. Por consequencia, certo eu de que a disciplina vem unicamente dos chefes, pouco me importa de que continue na provincia este ou aquelle batalhão formado com praças recrutadas na mesma provincia; e assim, com quanto a razão que deu o nobre senador tenha seu fundamento, com tudo não é tal que me demova de dar o meu voto ao artigo tal qual se acha, tanto mais quanto espero que o nobre ministro tome em consideração o que acabo de ponderar.

Tambem direi ainda mais esta vez por que insisti em que a força fosse maior do que a decretada, e então responderei ao nobre senador pelo Rio Grande do Norte, que, dando as razões de votar pelo minimo da força, disse que assim obrava por que a força que se decretava não era preenchida, e nisso firmava-se na opinião do nobre senador pelo Rio Grande do Sul. Mas, senhores, é outro engano tambem; o nobre senador pelo Rio Grande do Sul, quando ministro pedio, é verdade, 14,000 praças, mas em todos os seus relatorios elle dizia: « Com esta força não posso fazer o serviço; » e creio que em um dos relatorios, disse que teria de recorrer á guarda nacional. Assim tem acontecido, e por tanto para que dizermos nós que a força tem sido de 14,000 praças? Ahi estão os mappas: a força tem ido muito além desse numero; mas com que recurso? Com o da guarda nacional. A despeza por ventura tem-se limitado ás 14,000 praças? Não; ahi estão os balanços; e, por tanto, para que illudirmos, para que dizermos o que não é? Diga-se francamente:

« Não posso fazer o serviço do imperio com menos de tantas praças, tenho difficuldades em recrutar, não posso preencher os corpos de linha, limitar-me-hei ao que for possivel obter com recrutas; mas previno que esta força sera preenchida com guardas nacionaes e a despeza sera correpondente á força que estiver em serviço.» Mas em lugar dessa franqueza, para que dizer-se isto outro: « Quero 14,000 praças, por que não posso recrutar? » E' para dar-se lugar a que o nobre senador pelo Rio Grande do Norte diga tambem: « Sim, não se póde recrutar, sejam sómente 14,000 praças; e, de mais, nosso estado financeiro não permitte despeza. » E' tudo isso uma illusão, por que de facto atropella-se a guarda nacional, continua o serviço activo desta força, contra o qual todos clamam, dizendo todos que não querem o atropello da guarda nacional, dizendo-se isto tanto nesta camara como na outra, e entre tanto a realidade é que marcam-se 14,000 praças, e que, esta força não chegando, é chamada necessariamente a guarda nacional, e faz-se despeza superior á decretada para essas 14,000 praças. Eis por que votei pelo maximo da força pedida, e votaria ainda por mais.

Sei que a guarda nacional tem obrigação de se prestar a taes e taes serviços, é isto da lei de sua creação; mas quero que se preste quando realmente houver necessidade; o contrario disso são palavras, como já disse da outra vez, para illudir, e o resultado, senhores, é o estremecimento que geralmente se nota: promette-se não realisa-se, e o resultado é que todos desconfiam, todos desesperam, não ha mais crenças. Refiro-me a uns e a outros.

Nós pregamos idéas no parlamento, somos chamados ao governo, trata-se de realizar estas idéas, e o que fazemos? Achamo-nos embaraçados, porque as idéas aqui prégadas não são no geral filhas da reflexão e do estudo, são palavras unicamente para fazer effeito no momento. Se se está na opposição e se se quer ganhar popularidade, falla-se de certo modo; a opposição sobe ao governo acha-se embaraçada, não póde realisar nenhuma de suas idéas.

O Sr. Silveira da Motta: —V. Exc. está fazendo a historia e o retrato da situação nascente.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Será a descripção de todos, Sr. senador, eu não sou daquelles a que o nobre senador por Matto-Grosso se referio recommendando-lhes cavalherismo e que não dissesem mal de actos em que todos temos tido parte; não, Sr. senador, eu não sou dessa escola. Acompanharei os meus amigos sempre que for necessario e eu vir que elles marcham bem; tenho confiança nas minhas crenças; em todos os tempos, nas grandes crises, tenho dado provas disso. Compartilho este passado censurado, tenho parte nelle e nelle tenho muitos motivos de gloria; despreza-lo seria enlamear as condecorações de que me honro. Aprecio uma casa que tenho na rua da Aurora e que me foi offerecida pelo corpo do commercio de Pernambuco, aprecio sobre maneira uma espada engastada de brilhantes que me foi offerecida pela provincia da Bahia aprecio as condecorações e os titulos que me foram dados por meus serviços; não renego, pois, o meu passado, não sou destes. (*Ao Sr. Paranhos*) Quando V. Exc. tratou das fortalezas...

O Sr. Paranhos: —Não me referi á V. Exc.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Sei que não se referio, e, tão delicado como é, não seria capaz disso; tendo entretanto fallado depois de mim, poder-se-hia suppôr de alguma sorte que fosse em resposta ao meu discurso. Tratando das fortalezas eu disse que se achavam em um estado até de abandono; que se achavam no estado da maior ruina por não serem commandadas por officiaes habilitados para isso; foi o que eu disse, não tendo em vista deprimir estas ou aquella administração; não renego o meu passado, glorio-me delle...

O Sr. Silveira da Motta: —Bons officiaes em fortalezas sem peças de artilharia?

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Não sei se tinham ou não peças, ouvi sempre salvas.

O Sr. Silveira da Motta: —De polvora secca.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Como ia dizendo, não renego o meu passado, e ahi mesmo ha de ver-se que nem sempre acompanhei aos meus amigos; não os acompanhei quando tocaram na constituição, creada a lei dos circulos, não os acompanhei tambem quando elles interpretaram creio que o § 1º do art. 6º da constituição. Achava-me na provincia quando se deram os ultimos acontecimentos aqui na côrte em 1862.

O Sr. Silveira da Motta: —Isto do art. 6º é do Sr. Sinimbu'.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Não sei de quem é, o parlamento adoptou, é nosso; eu mesmo que votei contra digo que é nosso; mas votei contra.

O Sr. Silveira da Motta: —E' de quem votou.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Achava-me em Pernambuco quando se deu o que aqui houve em 1862; não vinha cá havia muito tempo; entretanto ia notando que nas fileiras chamadas conservadoras não havia intelligencia, nem era possivel haver; pois que desde 1853 que a politica se modificou.

Vim aqui um anno, conservei-me na provincia depois, até que em 1862, os partidos na outra camara se achando equilibrados, foi preciso dissolve-la; fez-se uma nova eleição, e eis-ahi está uma nova camara. Em presença della e sem olhar para esse, nem para aquelle, o que noto! Vejo continuarem idéas que eu defendi, vejo a mesma fusão iniciada desde 1853, que eu abracei.

O Sr. Silveira da Motta: —Muito bem!

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —V. Exc. não applauda tanto.....

O Sr. Silveira da Motta: —Eu applaudo, por que V. Exc vê as mesmas idéas.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Não vejo que a ordem publica esteja ameaçada, não vejo que a constituição tenha sido mais ferida do que outr'ora.... (*Ao Sr. barão de Muritiba*). Mais ferida, Sr. Muritiba, porque algumas feridinhas temos todos feito.

O Sr. barão de Muritiba: —E' bom que V. Exc. diga, já que se refere a mim, quaes foram as feridas que fiz.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Nós, nós.

O Sr. Barão de Muritiba: —Está se referindo a mim....

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Ora, porque me hei de declarar em hostilidade a esta situação que o nobre senador por Goyaz chama *nascente*? Não vejo razão alguma.

O Sr. Silveira da Motta: —O Sr. Nabuco foi quem chamou; eu o que fiz foi aceitar a denominação brilhante.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Apresentei-me na situação nascente e aceitei o que está, Sr. senador; o que eu puder fazer para que ella continue bem, hei de faze-lo; não hei de embaraça-la. Negar-lhe-hei meu voto quando eu vir que ella vai mal, e V. Exc. tem visto que mesmo nesta discussão tenho-me apartado deste ou daquelle. Não vejo, pois, motivo para pôr-me em hostilidade; vejo idéas que sempre defendi, vejo na administração homens novos, mas tambem principiei bem novo, e todos nós principiamos tão novos! E' bom que vão apparecendo tambem outros novos para substituirem os velhos.

Por consequencia, senhores, não pertenço ao numero daquelles a quem se referio o nobre senador por Matto-Grosso; eu pertenço á outra escola; não ando procurando posição em que me ache mais *á mon aise*, não, senhores, o que eu disser aqui é o que sinto. Respeito os meus amigos, mas sem segui-los cegamente, e, se adhiro á presente situação, não vejo que tenha deixado de pertencer ao verdadeiro partido da ordem; porquanto esta situação nos garante a constituição, o progresso reflectido, o respeito á autoridade, sem que degenere em menosprezo das liberdades publicas.

Quanto á reformas administrativas neste ou naquelle ponto, eu noto nos senhores que presumem arrogar-se o *purissimo* conservador muita vacillação. Fazemos todos hoje uma lei que amanhãa já não presta, e reformamos á essa mesma reforma. Cá pelo que me toca na repartição da guerra não fallemos, é o que estamos vendo; apenas crea-se um corpo de estado-maior, já não presta, é muito grande; crea-se outro corpo de novo, mas dentro em pouco tambem este já não presta, e apparecendo outro ministro, diz: « Não, senhores, é muito pequeno; reforme-se outra vez. »

Eis-aqui o que estamos vendo em tudo. Tem-se reformado, por exemplo, a academia militar; creio que não exagerarei se disser que desde 1830 ou 1831 que se reforma essa academia, assim como os arsenaes de guerra; não assevero, mas creio que não errarei muito....

O Sr. Silveira da Motta: — E estão irreformaveis.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —Tem havido tantas reformas que os reformadores já não se entendem. Por consequencia, quanto á administração, peço pelo amor de Deus que conservem alguma cousa, não vamos tão depressa. Não vejo em tudo uma reforma que ature dous annos; as secretarias de estado, todos desejavam reforma-las e diziam: « Não é possivel com o pessoal que temos regularisar o serviço »; apparece a autorisação para reformar as secretarias, são reformadas, e, quando se pede a reforma vai-se dizendo: « Tambem não é possivel com os minguados ordenados que teem os empregados, podermos achar pessoal idoneo para isso »; reforma-se, augmentam-se ordenados; mas ahi vem outro ministro que diz: « Não, a reforma não presta, isto está mal feito. » Hontem queriamos consultores, hoje não os queremos mais, já não servem; quem póde crer em tudo isto? Quando eu abrir um relatorio e vir que se pede uma autorisação, poderei dizer....

O Sr. Silveira da Motta: — Isso é com o Sr. Nabuco?

O Sr. Visconde da Boa-Vista: — Não sei com quem é; é com todos nós que autorisamos e depois destruimos.

Para que V. Exc. pergunta se é com o Sr. Nabuco ou com Fulão ou Sicrano? Dá-se a autorisação a um ministro que pedio a reforma.... V. Ex. sabe que os ministros em nossa terra não aturam; quem vai fazer a reforma? E' aquelle que não a pedio, é outro que tem pensamento diverso; e quando um que pedio a reforma chega a fazê-la, quem a vai executar? Muitas vezes aquelle que no parlamento se oppoz a ella, e lá vai a reforma pelos ares.

O que vimos com a reforma da repartição do ajudante-general? V. Exc. desculpe se sempre venho á guerra; são antigos habitos de soldado velho Sim, senhores, o illustre ministro de então disse que queria crear uma repartição do tenente-general e que não augmentaria a despeza; seu discurso deve ahi estar ou isto está em seu relatorio; creou-se essa repartição: vejam-se entretanto as tabellas dos vencimentos, veja-se em quanto importam! E ficou ahi a reforma? Não, senhores, chegou outro ministro, e disse: « Isto não está bom, é preciso reformar de outro modo. » Reformou-se de outro modo, e se vier outro, ainda torna-se a reformar! Aqui está como nós vamos e temos ido.

Por consequencia, Sr. presidente, no que é propriamente administrativo não sei quem é conservador; a differença está em que é conservador sómente aquelle que, tendo obtido uma reforma, a defende com amor de pai é o que vejo; só é bom o que fazemos: não será isto? Eu creio que são cousas que todos nós sentimos.

Desculpem-me, senhores, torno a pedir, a franqueza com que fallo. Eu ha muito que não me vejo no parlamento, tenho estado fóra da côrte, ouço o que se diz na provincia; vejo que os melhores homens, os homens mais conscienciosos quasi que não acreditam em nada. A opinião está desvairada, não se fixa; é sob esta má impressão que fallo aqui no senado.

E' preciso, pois, fazermos alguma cousa que principie a restabelecer as crenças; é preciso que se acredite mais nos homens e nos principios, é preciso que as idéas se estremem bem.

O Sr. Silveira da Motta: —Apoiado.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: —E' o que tenho á dizer, Sr. presidente, a respeito das emendas e das reflexões do nobre senador por Matto-Grosso. Desviei-me um pouco do assumpto, porque obrigaram-me a isso; não costumo fallar senão nas materias que estão em discussão.

Eu teria tambem de dizer algumas palavras a respeito de uma emenda, que creio ter sido apresentada pelo nobre senador pelo Amazonas, sobre a substituição dos recrutados. (*Ao Sr. Penna.*) V. Exc. não tem uma emenda neste sentido?

O Sr. Ferreira Penna: — A respeito dos seis mezes não offereci emenda.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: — Achei muito justas as reflexões que o nobre senador hontem fez a este respeito; mas não posso mais continuar. Como nós teremos muito breve nova discussão sobre a repartição da guerra, porque maio está na porta, então terei a honra de responder ao nobre senador por Matto-Grosso, que, me parece, irá responder-me, porque o vi tomar notas; não sei se me dará esta honra.

O Sr. Paranhos: — Hei de cumprir esse dever. Peço a palavra.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA DE 21 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO

(Conclusão.)

O Sr. José Maria diz que é constrangido que entra na presente discussão, e só a circumstancia de ter dado o aparte quando o honrado Sr. Araujo Barros disse á pouco que os membros da minoria que se retiraram da casa, protestando não voltar em quanto permanesse a força, haviam desrespeitado uma deliberação da maioria, e infrigido a lei que é clara e expressa, sómente por ter contestado essa proposição, o que importa negar a luz, na phrase do honrado membro a quem se refere, só isso o chama á tribuna para explicar o seu pensamento.

Observa o honrado orador que, quando foi levado a contestar essa proposição o fez, porque tem convicção de que a casa não deliberou sobre a permanencia da força, mas sim, que a resolução da casa foi não deliberar sobre a permanencia ou retirada da força deixando isso á arbitrio da mesa, e deixando-o como uma prova de deferencia e confiança á mesma mesa. Conseguintemente na opinião do honrado membro a retirada dos deputados da minoria e o seu protesto de não voltarem em quanto permanecer a força, não importa um acto

de desrespeito a uma deliberação da casa; e ainda menos uma infracção da lei regulamentar; por quanto a commissão de policia póde por acto seu, sem dependencia de votação da casa, mandar retirar essa força.

Nestas circumstancias entende o honrado membro que o requerimento que acaba de ser apresentado está no caso de merecer a acquiescencia da casa, importará elle uma prova de deferencia aos membros que se retiraram, e cuja volta não póde deixar de ser ambicionada por todos aquelles que desejam o progresso moral, e material da provincia, por quanto elles trarão o valioso auxilio de sua experiencia e de suas luzes, afim de que a assembléa faça leis sabias e justas.

Tambem entende o illustre orador, que não ha quebra de dignidade para a assembléa, dirigindo aos seus membros ausentes um officio em que declare que não aceita as razões que elles pretextaram a não continuar a assistir ás sessões, uma vez que o facto da permanencia da força, não é filho de uma deliberação da maioria, e hoje a permanencia dessa força, quando reina a maior calma, o maior respeito, quando as galerias se acham, por assim dizer, desertas, parece antes denotar capricho, sem calculo, do que o desejo de manter a ordem.

O Sr. Paula Baptista :—Sinto bastante renovar-se a discussão ultimamente havida a respeito da força publica, presente para manter a ordem nas galerias.

Senhores, não pense algum de vós, que este facto póde ser atirado para este ou para aquelle lado : elle deverá sensibilisar á todos nós indistinctamente. (Apoiados.)

Discute-se agora um requerimento para que se faça aviso aos nossos collegas ausentes de que esta assembléa não aceitou os motivos por elles apresentados em um protesto para não comparecerem á esta assembléa, e que assim sejam convidados a continuarem a tomar parte nos nossos trabalhos.

Digo-vos sinceramente que se todos vissem as cousas pelo lado porque as encaro, este requerimento seria approvado unanimemente.

Se a ausencia desses nossos collegas é extraordinariamente sentida, como aqui se tem dito, não ha um passo tão prudente, reflectido e agradavel á todos como esse de approvar-se o requerimento em discussão. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado : — Já deve ter acabado a paixão !

O Sr. Paula Baptista :—Se uma simples individualidade deve desejar dar sempre preciosos testemunhos de prudencia e imparcialidade como a maioria desta assembléa ha de regeitar um requerimento, que lhe offerece occasião della patentear a grandeza de seu espirito, e que não obra, senão por justos motivos de interesse publico? (Muito bem)

E, ou este requerimento seja approvado ou seja regeitado o que ha de mais inconveniente é a continuação de recriminações ao procedimento desses nossos collegas, que se ausentaram.

Ha susceptibilidades, que as vezes dão lugar a alguma dessas coleras e explosões de momento sem que por isso se possa logo lançar sobre ellas um estigma. A calma, que vem depois é que mostra o que é o homem. (Muito bem.) Somos todos collegas, e não devemos ter uns para outros, senão respeitos e deferencias. (Apoiados.)

E é como expressão dessas deferencias, que o requerimento em discussão deve ser approvado.

Eu concordo com o nobre deputado, que fallou antes de mim, quando disse, que o que fôra vencido, foi simplesmente que continuasse a força sem mais um ponto, e sem mais uma virgula. (Apoiados.)

E como d'ahi já se quer deduzir que o vencido fôra, que continuasse a força até o fim das sessões ?

O Sr. Araujo Barros :— Ninguem disse isto ainda.

O Sr. Paula Baptista : — Parecia-me ter ouvido.

O Sr. José Maria : —V. Exc. leu o requerimento ?

O Sr. Paula Baptista : – Ouvi ler.

O Sr. José Maria :—Peço-lhe que leia : desejo ouvir o esclarecido juizo de V. Exc. sobre o requerimento.

O Sr. Paula Baptista :—E' o que estou fazendo.

Senhores, eu persisto na minha opinião de que a presença da força é desnecessaria; mas se a maioria da assembléa pensa, que ella é necessaria, isto não obsta a que o requerimento em discussão seja approvado. Um dilemma nos convence desta verdade. Assim, sendo approvado o requerimento, e continuando a força ou os nossos collegas compareceráõ, ou não compareceráõ. No primeiro caso teremos a satisfação de vê-los aqui entre nós contribuindo com suas luzes para acertadas decisões. No segundo caso elles, mostrando-se impassiveis ás nossas attenções e deferencias, aggravarão sua situação, sendo que em todo o caso a maioria não só terá dado uma brilhante prova de tolerencia e moderacção, como arredará de si todas as suspeitas de que systematicamente quer ver-se livre da presença desses collegas ausentes para melhor impôr sua vontade.

Um Sr. Deputado :—Destas imputações á que me não receio.

O Sr. Paula Baptista :—E' louvavel todo o valor e energia no cumprimento dos deveres publicos, quando senão abandona, ou senão perde a razão. O dilemma, que ficou exposto é filho da razão, convenci sem molestar a pessoa alguma : elle só poderá molestar o capricho. E, por tanto, voto pelo requerimento. (Apoiados.)

A discussão fica adiada pela hora.

Continuação da 1ª discussão do projecto que impõe sobre caixeiros.

O Sr. Presidente :—Tem a palavra o Sr. Buarque.

O Sr. Buarque :—(Não devolveu seu discurso.)

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

——

SESSAO ORDINARIA EM 22 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 11 horas da manhãa feita a chamada e achando-se presente numero legal de senhores deputados, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a nota dos proprietarios que residem em suas casas collectadas pela collectoria de Pão d'Alho, e da importancia da decima que pagam.—A' quem fez a requesição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial á cerca da pretenção do continuo da mesma thesouraria José Luiz Salgado Accieli.—A' commissão de petições.

Uma petição de diversos collectores da provincia, pedindo a revogação da lei do orçamento de 1861 na parte em que reduzia á 9 por cento a porcentagem que elles percebiam pelo trabalho da arrecadação das rendas provinciaes.— A' commissão de orçamento provincial.

Outro de João Carlos Cavalcante de Albuquerque, escrivão de orphãos do termo da Escada, pedindo a reparação do prejuiso que soffreu em virtude de uma deliberação desta assembléa.—A commissão de justiça civil e criminal.

Outro do bacharel Carlos Eugenio Douarche Mavignier, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 42$500 que lhe deve a camara municipal da villa do Cabo.— A' commissão de orçamento municipal.

E' lido e fica adiado o seguinte parecer :

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, considerando de novo a petição dos moradores nas povoações do Loreto, Piedade, Candeias e Corcuranas com as informações ministradas pela repartição das obras publicas, com as quaes se conformou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, é de parecer que seja indeferida ; visto que segundo as informações citadas não ha estudos feitos sobre a estrada pedida, pelos quaes se possa saber qual a direcção mais conveniente. e qual o seu custo provavel, acrescendo a isto que pelas posições relativas das povoações não seria rasoavel fazer passar por ellas a estrada em direcção á estação dos Prazeres, achando-se levadas em uma linha aproximadamente pararella á via ferrea.

« Quanto a parte comprehendida entre a estrada do sul e a estação dos Prazeres, á commissão julga que a petição póde ser attendida ; porém estando isto previsto em um trabalho que a repartição das obras publicas se acha preparando, não convem desde já anticipar o seu juiso, e sim aguardava conclusão dos estudos a que se procede.

« A commissão julga de seu dever declarar á esta assembléa que a estrada a partir da povoação acima indicada até a estação dos Prazeres,deve ser considerada como municipal por não ser de interesse provincial, e sómente util aos habitantes de uma pequena parte do municipio do Recife.

« Sala das commissões, 12 de abril de 1864.—*Campello.—Silveira Lobo.—Rego Barros*, vencido.»

E' lido e fica adiado, por ter pedido a palavra o Sr. Sá Pereira o seguinte parecer :

« A commissão de obras publicas havendo examinado o contrato do engenheiro civil José Manoel Alves Ferreira, notou que no artigo 14 do referido contrato se acha terminadamente formulada a obrigação que tomou a fazenda de pagar ao dito empreiteiro os lanços concluidos uma vez lavrado o termo de recebimento provisorio ; e portanto em vista das mesmas considerações que expendeu em seu primeiro parecer, é de opinião que se marque quota para pagamento de tudo quanto se deve ao mesmo empreiteiro, afim de que lhe não venha a fazenda a pagar o alto juro de nove por cento ao anno.—*Silveira Lobo.—Campello.— Rego Barros.*»

E' lido e remettido a commissão de policia a seguinte indicação :

« Proponho que á assembléa legislativa provincial decrete o seguinte artigo additivo ao regimento da casa.

« As informações remettidas á esta assembléa, á pedido de qualquer Sr. deputado ser-o archivadas na secretaria, onde se tirará com a possivel brevidade uma cópia para lhe ser entregue.— S. R.—*Campello.*»

E' lido e vai a imprimir o projecto de orçamento municipal.

O Sr. Nabor : — Sr. presidente, fundado no requerimento peço licença para dizer algumas palavras em justificação de um projecto que vou apresentar.

O Sr. Presidente : — Póde fallar.

O Sr. Nabor : — Como já me foi negado este direito uma vez...

Sr. presidente, o projecto que apresento hoje talvez pareça á alguem que é filho do despeito, mas eu declaro francamente á casa que não, elle vivia de ha muito em minhas idéas, e está de conformidade com os principios geraes da sciencia relativamente ao systema representativo.

Sr. presidente, não menos de duas vezes eu tenho escripto sobre os principios das maiorias. sobre as minorias no systema representativo, ou por outra,sobre o predominio que exercem as maiorias sobre as minorias. Eu entendo que pela sciencia do direito e pela doutrina do systema representativo, as minorias devem ser não só representadas francamente nas camaras por um bom processo eleitoral, como tambem devem ser garantidas no recinto das mesmas camaras contra qualquer capricho que por ventura appareça da parte das maiorias, assim como tambem contra a parcialidade que por ventura possa existir da parte do presidente da casa contra as minorias. Não quero com isto que se supponha, que eu venho aqui dar a entender que V. Exc. tem sido parcial nesta casa ; sou incapaz disto, e protesto contra qualquer interpretação que neste sentido se queira dar ao meu projecto. O meu projecto tem por fim garantir as minorias a franca exposição de suas opiniões nesta casa, e bem assim á que seus projectos sejam attendidos quando por ventura sejam de utilidade reconhecida. O meu projecto tem por fim fazer com que o presidente que é o orgão da maioria guarde a maior imparcialidade na direcção das discussões.

Tendo feito estas reflexões, eu peço a benevolencia da casa para a leitura que vou fazer do meu projecto. (Lê).

Depois de algumas reflexões de varios Srs. deputados, é o projecto remettido á commissão de policia.

O Sr. Nabor pede a retirada do seu projecto, o que lhe é concedido,

(Continuar-se-ha.)

———

REVISTA DIARIA.

A companhia de Beberibe paga o seu trigesimo segundo dividendo, na razão de 3$000 por apolice.

— Não installou-se hontem a sessão do jury por falta de numero, procedendo-se ao sorteio para completa-lo.

— Em data de 13 do corrente foram sanccionadas as seguintes leis provinciaes, sob os ns, 592, 593 e 594 :

« Art. 1.º Ao segundo escrivão dos feitos da fazenda provincial João Vicente de Torres Bandeira, compete a mesma gratificação que pela lei n. 244 de 16 de junho de 1848, art. 29 § 2º, foi concedida ao escrivão dos feitos da fazenda geral.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.»

« Art. 1.º Ficam concedidas as seguintes loterias :

« § 1.º Uma de cem contos de réis para as obras da igreja de Nossa Senhora do Monte de Oiinda, devendo o producto ser entregue ao seu juiz perpetuo, prestada a devida fiança.

« § 2.º Duas de cento e vinte contos em favor da Santa Casa da Misericordia, com o fim especial da canalisação d'agua e gaz para o hospital Pedro II.

« § 3.º Uma dita para conclusão da igreja de Nossa Senhora da Penha de Gameleira do termo de Serinhãem

« § 4.º Uma dita em favor da igreja de Santo Amaro das Salinas da freguezia da Boa-Vista.

« § 5.º Uma para o cemiterio de Ingazeira.

« § 6.º Uma dita para construcção de um cemiterio na villa do Bom-Conselho.

« § 7.º Uma dita a favor da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom-Conselho desta cidade do Recife.

« § 8.º Tres ditas em favor das obras das matrizes de Granito, Ouricury e Santa Maria da Boa-Vista.

« § 9.º Uma dita para composição e impressão dos trabalhos biographicos e historicos a cargo do cidadão Antonio Joaquim de Mello.

« Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.»

« Art. 1.º Ficam desmembrados da comarca de Tacaratú e pertencente ao termo de Villa-Bella todas as fazendas e mais territorios comprehendidos no sitio denominado Lagôa do Martinho, extremado pelos seus antigos e primitivos limites, quando era propriedade do referido Martinho.

« Art. 2.º A freguezia do Divino Espirito Santo, de Pão d'Alho, fica dividida em dous districtos de paz.

« § 1.º O primeiro districto comprehenderá todo o territorio que fica do lado direito do rio Capibaribe a partir da sua nascente.

« § 2.º O segundo districto comprehendera todo o territorio da margem esquerda do mesmo rio Capibaribe.

« Art. 3.º A freguezia de Ipojuca fica dividida em dous districtos de paz pela estrada real que vem do Recife, principiando do Engenho do Meio até a ponte do engenho Trapiche e d'ahi passando pelo alagadiço de Pindobinha até o engenho Genipapo, onde limita com a freguezia de Serinhãem.

« § 1.º O primeiro districto comprehenderá todo o territorio do lado do norte e poente da referida estrada.

« § 2.º O segundo districto comprehenderá todo o territorio do lado do nascente e sul da mesma estrada.

« Art. 4.º Ficam revogadas todas as leis e resoluções em contrario.»

— Entre as reformas havidas na gestão interna da Casa de Detenção e que tem sido postas em execução pelo seu digno administrador o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, prima sem duvida a pratica dos actos religiosos, que tanto concorrem para se reformar os costumes e amenisar as vicissitudes da vida. Aquelle Sr., além da missa nos dias obrigatorios e prédicas, tem promovido naquella casa os exercicios do Mez Mariano, com a maior dedicação, e compunção que se póde desejar em semelhantes actos.

— Foi capturado pela delegacia de Goyanna Francisco Paes da Silva, processado por ferimento em Luiz de Barros, acontecido no termo de Iguarassu', lugar das Tres Ladeiras, no anno de 1855.

— Tentando Wenceslão Bispo de Araujo assassinar ao Sr. Manoel Francisco de Amorim, foi preso nas Capoeiras pelo major delegado do Bonito Alexandre de Barros de Albuquerque, que lhe instaurou o competente processo.

— Em um desses dias deve realisar-se o consorcio da orphãa Isabel Maria com o Sr. Francisco Maestrali, subdito italiano, com fabrica de chapéos de sol a rua do Queimado desta cidade.

A noiva foi creada no respectivo collegio, cra á cargo da Santa Casa de Misericordia, desde seus mais verdes annos ; e além de uma agradavel presença, docilidade e mais predicados constitutivos de uma boa mãi de familia, possue uma voz angelica que, aproveitada convenientemente, fa-la-hia uma cantora de merito. Ao noivo, pois, felicitamos pela acertada escolha que fez, desejando á ambos todas as felicidades.

Registrando esta noticia, que se refere á uma orphãa educada naquelle pio estabelecimento, não podemos deixar de encher-nos de prazer, por ver que a boa educação que naquella casa se liberalisa, vai dando bons resultados, como tem acontecido em Portugal, onde não é raro ver que homens abastados tomem por esposas meninas expostas, já por promessas feitas em perigo de vida, e de que escapam milagrosamente, já por sympathia da firmeza de educação que se dá nessas casas. Praza á Deus que semelhantes exemplos sejam imitados !

— O Dr. Rigueira Costa, juiz dos feitos da fazenda, acha-se em exercicio, e despacha na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Amanhãa, pelas 7 horas e meia da manhãa. celebrar-se-ha, no oratorio do arsenal de marinha, uma missa pelo descanso eterno do capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 23 e 24 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 de maio.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jacintho Ferreira Gomes, por disturbios.

Dia 22.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Roberto da Paz, por briga.

A' ordem do de S. José, Geraldo Gomes, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, nodia 21 de maio de 1864.

Existiam......	370	presos
Entraram......	1	»
Sahiram......	10	»
Existem.......	361	»
A saber :		
Nacionaes.....	255	»
Estrangeiros...	35	»
Mulheres......	5	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	61	»
Escravas......	4	»
	361	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 147.

— OBITUARIO DO DIA 20 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Parvulo que foi encontrado na porta da igreja da Penha ; S. José.

Maria da Penha, Pernambuco, 75 annos, viuva, S. José ; gastro interite.

Maria, escrava, 15 dias, S. Antonio ; convulções.

Joanna Francisca Lins, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José ; dyarrhea.

Thereza, liberta, Africa, 90 annos, solteira, Recife; interite.

Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, Pernambuco, 32 annos, solteiro, S. José ; uma hepatite aguda.

Dia 21.

Joaquim, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista ; tetano.

Felippe, escravo, 8 mezes, Boa-Vista ; interite chronica.

Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, casada, S. José ; bexigas.

Deoclecia, Pernambuco, 5 mezes, S. José ; espasmo.

Manoel Felippe de Santiago, Pernambuco, 53 annos, casado, Santo Antonio ; rheumatismo.

Maria, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio ; espasmo.

Dia 22.

Feliciana da Costa do Rosario, Pernambuco, 80 annos, viuva, S. José ; inflammação de intestinos.

Joaquim, Pernambuco, 5 mezes ; Boa-Vista ; ulcera.

Catharina Maria de Jesus, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.

Dia 23.

Isabel, Pernambuco, 7 mezes, S. José ; convulções.

Lourenço Custodio José Alves, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.

Gregorio, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio ; phtysica.

Antonio, Pernambuco, 1 anno, S. José; dentição.

Anastacio, Pernambuco, 11 dias, Boa-Vista ; espasmo.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 83 annos, solteira, S. José ; dyarrhéa.

Anna Francisca dos Santos, Pernambuco, 38 annos, casada, Boa-Vista ; elephantiase.

Anna Maria de Santiago, Pernambuco, 115 annos, solteira, Santo Antonio ; velhice.

Felicidade Martha da Cunha, Pernambuco, 37 annos, casada ; Santo Antonio ; cancro.

———

UM POUCO DE TUDO.

Concluimos do Sr. Cyrillo de Lemos as

PAGINAS INTIMAS.

VII

Tudo o que vem de ti ; em que o teu olhar se fita ; que roça a barra do teu vestido, é sagrado e santo para mim. Trago sempre comigo aquella flor que me déste ; de vez em quando tiro-a para beija-la, e a pobre florinha admira-se talvez de ver-me cobri-la de beijos e festeja-la tanto ; é que eu penso : talvez os seus dedos tenham tocado esta petala : talvez o seu halito tenha bafejado esta folha !... Se ella ao menos dissesse a verdade na sua significação !... *Sempre-viva* !...

Acredita-me, Paulina ; é talvez um crime o que te vou dizer, mas a culpa não n'a tenho eu. Amo-te contra a minha vontade ; amo-te porque não posso deixar de amar-te ; porque sou obrigado, constrangido á curvar-me diante de ti, e prestar-te, não esse culto banal á que chamam impropriamente *amor*, mas uma adoração sem igual por ser uma loucura...

Queres saber como eu te amo ? Ouve.

Havia cinco annos que eu não chorava mesmo nos transes mais crueis da vida, tanto que julgava extincta em mim a fonte das lagrimas ; pois bem, depois que te amo tenho chorado muitas vezes ; tenho derramado lagrimas de sangue, que me escaldam os olhos nas longas noites de vigilia, que passo pensando em ti, e nos obstaculos, que se oppõem ao nosso amor.

De cada vez que considero esses obstaculos terriveis, sinto uma suffocação tal que some-se-me a voz, affogam-se-me os olhos em pranto, e penso que vou finalmente morrer ; mas ah ! a morte que tanto almejo ; a morte que seria uma recompensa para mim, que eu receberia de mãos postas, com o sorriso nos labios, como um dom celeste, a morte é só para os felizes !...

Entretanto dizes que me esquecerei de ti, porque vivo entre mil moças seductoras ! Seductoras são, é verdade ; mas como poderei eu ama-las se te conheço ?

Muitas vezes tenho sido chamado homem de gelo por mostrar indifferença ás encantadoras bellezas, que vejo por aqui ; insensatos ! querem que um homem que já encarou o sol de perto, se extasie diante da luz de um reverbero ! Mas eu os desculpo, porque não te conhecem ; porque, como eu, não foram deslumbrados pela tua belleza divina, e não sentiram-se inflammados pelo fogo ardente dos teus olhos, nem se electrisaram ao som da tua voz, julgando ouvir uma musica celestial.

Se elles, como eu, tivessem observado o teu rosto de fada tanto no prazer ruidoso como na doce melancolia, ora se expandindo como a flor do baile aos beijos voluptuosos do sereno da noite, ora se recolhendo em mudo pensar como a casta sensitiva ; se tivessem visto teus olhos negros, volvendo-se rapidamente, despedirem scentelhas fulgidas como brilhantes de mil facetas, ou então, pensativos, lançarem apenas de longe em longe humidos e tremulantes raios ; se tivessem sentido um instante a vida botar-lhes no peito expontanea e vigorosa ao desabrochar de um teu sorriso, e notassem depois que o alento ia-lhes faltando pouco e pouco, á medida que teus labios se cerravam ; como o viajor sente o desanimo invadir-lhe a alma quando vê o nenuphar esconder-se nas aguas ; como não invejariam a minha sorte, e quantos perdões não me pediriam da injustiça que me teem feito !...

Não ha duas Paulinas no mundo. Tu és uma daquellas raras perfeições, que o Creador se esmera em fazer de seculo em seculo, para não perder o molde do bello.

Socega, pois, meu anjo. Não tens, nem pódes ter rival.

* * *

P. S.—Agora que acabei a publicação das paginas intimas, vou justifica-las, mostrando a sua razão de ser ; por isso direi que são fragmentos de um romance inedito.

Faço esta declaração porque algumas pessoas tem lhes dado uma interpretação diversa do que ellas na realidade significam.

———

O Sr. J. B. R. C. pede-nos esta publicação :

ANECDOTA EPIGRAMMATICA.

Estava doente um padre
De uma idade já crescida,
E prestes á transportar-se
Desta para a melhor vida.

Manda vir dous escrivães
Que junto á si faz sentar :
E depois de grande pausa
Assim começa a fallar :

Vivi sempre como Christo
Neste mundo de illusões :
Quero acabar como Christo
Morrendo entre dous ladrões.

——

Muitos dos nossos assignantes nos escreveram, diz o *Pays*, perguntando-nos a etymologia do nome que os Dinamarquezes deram ao seu famoso navio couraçado *Rolf-Krakerr-Rolf* é uma abreviatura de Rodolpho. *Krake* é o nome de um monstro marinho, que representa um grande papel na mythologia scandinava.

Como a *Phenix*, o *Krake* é o unico da sua especie. Habita o fundo do mar, onde occupa um espaço immenso, e quando se move, os seus movimentos produzem tempestades.

Permanece centenas de annos nas profundezas do Oceano, mas quando quer elevar-se á superficie, o seu vasto costado coberto de rochedos sobre os quaes vivem milhares de animaes marinhos, assemelha-se a uma ilha, á qual os marinheiros abordam com segurança, a menos que um capricho do monstro os não arraste ao abysmo submergindo-os a elles e aos seus navios. Sabem ilhas do mar que teem sido reconhecidas pelos navegantes, e que depois desapparecem sem deixarem signaes. Eram as apparições do *Krake*, cuja goela immensa engole as baleias e despovôa o mar. *Rolf* ou Rodolpho é um heróe legendario, um dos companheiros e servidores de Odin e o defensor da nacionalidade scandinava.

Vê-se, portanto, que o navio *Rolf-Krake* tem um bom nome.

———

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 30 DE MARÇO DE 1864.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Seve e Gameiro, faltando com causa o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 19 do corrente, mandando que a camara informe com urgencia quanto se tem gasto com a obra do matadouro publico, em que estado se acha a mesma obra, com todas as dimensões da casa, e o que falta ainda para a sua conclusão. - Nesta occasião é apresentado em officio do engenheiro cordeador, á quem o senhor presidente da camara tinha já ordenado désse um esclarecimento a respeito do que exigira o Exm. presidente da provincia.—Mandou-se, pois informar á S. Exc. com a cópia do mesmo officio, e uma nota fornecida pela contadoria, mostrando quanto se ha despendido com a mesma obra do matadouro.

Outro do mesmo, de 22 do dito mez de março, dizendo que, em vista do exposto pela mesma camara em sua informação de 16 do corrente sob n. 11 com referencia ao requerimento de Clemente Soares de Carvalho, convém que continue suspensa a postura addicional de 21 de fevereiro de 1862 até que a assembléa provincial resolva a semelhante respeito.—Inteirada, e que se fizessem as convenientes communicações.

Outro do mesmo, de 28 do corrente, dizendo constar-lhe que se estão fazendo obras nos edificios incendiados na rua do Trapiche Novo, no lugar em que, segundo a planta da cidade, tem elles de recuar, afim de dar transito para o cáes ; recommendo que, á ser isto exacto, mande a camara quanto antes embargar aquellas obras, procedendo a semelhante respeito como fôr de lei. — Que se respondesse á S. Exc. que em officio de 21 deste mez sob n. 14, já havia a camara lhe communicado o que occorrera acerca de semelhante obra.

Outro do subdelegado da freguezia da Boa-vista João Pacheco de Queiroga, communicando achar-se em exercicio do mesmo cargo, e prompto para o que fosse do serviço publico. – Que se respondesse ficar a camara sciente.

Outro do subdelegado da freguezia de S. José, João Pacheco Alves, communicando ter entrado no exercicio do dito cargo em consequencia de haver dado parte de doente o respectivo proprietario.—Igual decisão.

Outro do subdelegado supplente da freguezia da Boa-vista, Decio de Aquino Fonseca communicando que tendo se apresentado o subdelegado respectivo, deixára no dia 23 do corrente o exercicio de tal cargo, e agradecia á camara a coadjuvação que lhe prestára para o desempenho de seus deveres.—Inteirada,

Outro do aferidor, informando sobre a petição que contra o mesmo fizera o Exm. barão de Muribeca ; dá as razões porque havia aprehendido as ancoras de que faz menção a dita petição, e fundamenta as mesmas razões com os artigos do regulamento dado para a arrecadação do dito imposto. —Mandou-se ao aferidor entregar as ancoras aprehendidas, e que ficasse na intelligencia de que as não podia reter sobre qualquer pretexto, e nem a quaesquer outras medidas, o que lhe deve servir de governo.

Outro do fiscal do Recife, informando favoravelmente a pretenção de Victor Grandim, sobre ser dispensado do pagamento do imposto da casa que fôra occupada por Martinho de Oliveira Borges com loja de fazendas.—Deferio-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que requer Pedro Muller & Souza, de ser exonerados do imposto que se acha a dever a casa n. 17 da rua da Guia, onde outr'ora fôra cocheira, e nella pretendem agora os supplicantes estabelecer um talho de açougue; declara ser exacto o allegado pelos supplicantes.—Deferio-se no sentido da informação.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-vista, informando o requerimento, no qual Francisco Gomes da Silva Saraiva, pede permissão para acabar uma alvarenga em construcção, no estaleiro de Manoel Custodio Peixoto Soares, cuja alvarenga se acha collocada em terreno pertencente a rua da Aurora; diz que examinando o terreno de que se trata, reconheceu que por ali não ha transito publico como allude o supplicante; em consequencia dos terrenos, além do do estaleiro acharem-se ainda em alagado, sendo porém o transito pelo lado das casas de Antonio José Gomes do Correio ; pelo que parece-lhe attendivel o pedido do supplicante. — Que voltasse ao fiscal para informar se o terreno de que se trata é publico ou particular.

Á requerimento de Francisco Botelho de Andrade, arrematante da obra do aterro da praça do Hospicio, concedeu-se mais oito mezes de prorogação para a conclusão de seu contrato.

Despacharam-se as petições de Antonio Augusto de Araujo Guarita, barão de Muribeca, Domingos José Barboza, Francisco Botelho de Andrade, Francisco Gomes da Silva Saraiva (2), José Joaquim Alves, John Donely, Joaquim Barboza de Oliveira, José Ferreira Coelho, Joaquim José dos Santos, José Joaquim de Pinho Mendonça, José Antonio Ferrão de Figueiredo, João Augusto de Lemos Duarte, Joaquina Dativo Telles de Souza, John Gates, Luiz de Moraes Gomes Ferreira, Manoel Victor de Jesus da Motta, Manoel Antonio Dias, Manoel Alves Ferreira, Maria Escolastica Semeana de Freitas, Pedro Muller & Souza, Theodoro Bensem dos Santos, Thomaz João das Neves, Victor Grandin, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Gameiro.—Henriques da Silva.—Mello.—Rego.

———

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Acho-me na idade de 65 annos sem que em todo este grande periodo me fosse preciso recorrer á jornaes, (salvo para pequenos annuncios commerciaes) porque procurei sempre evitar occasiões de carecer occupar a attenção dos seus respeitaveis leitores. Sinto, porém, hoje verme na dura precisão de trazer para o dominio e conhecimento do publico, negocios que eu tive sempre em vistas conserva-los no mais profundo silencio : é pois o caso.

Tendo fallecido o meu presado e respeitavel sogro Lourenço José das Neves em 25 de janeiro de 1862, tinham seus seis herdeiros de proceder a inventario e partilha dos bens de seu casal entre si, sendo eu o genro que morava no engenho Ferricoza com elle desde 1847 ; quando elle fez a sua mudança para a provincia das Alagôas alguns dias depois que meu cunhado Lourenço Luiz das Neves communicou aos nossos parentes e amigos o passamento do dito nosso pai e sogra, eu me dirigi tambem aos Srs. Luiz Pedro das Neves e Francisco Xavier de Oliveira, convidando-os para procedermos á inventario amigavel dos bens, que deixou o sobredito nosso pai e sogro, e como eu sabia que elle tinha pouco tempo antes do seu passamento feito nesta praça um grande endosso de lettras ao nosso referido cunhado Lourenço, exigi e lembrei que quando elles (o Sr. Oliveira e Luiz Pedro) fossem para fazer o inventario, que convocassem os credores do finado para por si, ou por seus procuradores irem assistir ao nosso inventario para á vista do estado da massa entrarmos em algum commum accordo, ou dar-se aos mesmos honrados credores pagamento no acto das partilhas.

Não dou publicidade as cartas de communicação e convite a que acima me refiro, porque não deixei cópia dellas ; appello, porém, para a honradez do Sr. Oliveira, e dos herdeiros do finado Luiz Pedro das Neves para darem publicidade ás ditas cartas.

A' 10, ou 12 de fevereiro do mesmo anno recebi uma carta do finado Luiz Pedro, agradecendo-me e dizendo-me que por occupado não podia ir ao engenho, mas que ia o Sr. Oliveira ; apresentou-se com effeito o Sr. Oliveira : a sua chegada e recepção foi muito apreciada e applaudida por todos os herdeiros e pelos nossos amigos : eu me achava doente e mandei portanto um filho meu (á quem o Sr. Oliveira outr'ora tecia seus encomios) para receber e acompanhar o Sr. Oliveira da praia para a nossa residencia, em um domingo : poucos momentos depois appareceu o dito Sr. Oliveira no meu quarto, interrogando-me se eu ainda estava disposto a fazer o inventario da maneira que lhe tinha mandado propor ? Sou invariavel nesta parte, lhe respondi : pois bem, eu vim aqui para beneficia-los. Agradeço-lhe pela parte que me diz respeito se assim acontecer. Sabe, disse o Sr. Oliveira, que temos credores ? Sei, e na minha carta lhe fallei nelles, lhe disse eu. Pois bem, de que maneira os havemos de arranjar ? Quando elles estiverem presentes trataremos disto, lhe respondi eu. Eu vim aqui com poderes dos mesmos para tratar com os herdeiros a semelhante respeito, e tudo quanto eu fizer elles approvam, me respondeu o Sr. Oliveira. Pois, sendo como Vmc. diz, entraremos em arrumações para se fazer o inventario, lhe respondi : e quanto no meu humilde entender, temos tres meios de fazermos as nossas arrumações, o 1º é : fazermos o inventario para ver o que temos, e o que se deve ; dar-se depois pagamento aos credores, pela maneira seguinte : o engenho tem previlegio, portanto hypothecamos o engenho e todos os seus accessorios aos nossos credores para sua garantia ; continuamos com o engenho em andamento, e com o producto das safras e das cobranças, podemos solver o nosso debito, e afinal fazer-se partilhas. Segundo systema de pagamento : cada um herdeiro tirar um escravo para o seu serviço, e os mais com a boiada, e o engenho arrendar-se aos credores pelo preço, que se convencionar, e por tantos annos quantos sejam precisos para amortisar o passivo, e nós vamos cobrando as dividas. Terceiro finalmente : se os credores não quizerem annuir a uma destas duas proposições, temos ainda outro meio, damos-lhes todas as dividas bôas para elles cobrarem e se pagarem, ficando em todas as hypotheses a massa do casal hypothecada aos credores para sua segurança até final solução, e depois partirmos tudo o que ficar de remanecente. Nada disto querem os credores, me respondeu o Sr. Oliveira. Eu, que não via outro meio de se poder pagar de prompto o debito do casal, disse ao Sr. Oliveira (em quem depositava confiança) que então elle chamasse todo o debito á si, e que nós lhe hypothecavamos todos os bens pagando-lhe 1 por cento ao mez de juros por qualquer quantia que elle tivesse empatada ; com tanto que pagasse o passivo.

A esta minha observação, me disse elle, que podiamos vender o engenho para acabarmos com a divida. Sim, senhor, respondi, e todos os herdeiros supponho eu, que se conformarão com isto : mas quem compra hoje o engenho Ferricoza com 40:000$000 á vista para se pagar o passivo, visto que os credores não querem esperar ? Tenho eu quem o compre, me respondeu o Sr. Oliveira, Quem é, lhe perguntei eu ? É o Tiburcio. O Sr. Tiburcio não póde comprar Ferricoza por... Pois ficarei eu com elle, me retorquio o Sr. Oliveira. Sim, convenho nisso. Não se fez inventario, relacionaram-se os bens, e deu-se-lhes valores.

Observaram os herdeiros que o Sr. Oliveira queria tudo por valores muito baixos. Passamos a dar valores ao engenho e suas dependencias..... 65:000$000 rs., este valor causou grande emoção de dissabor ao Sr. Oliveira, e houve entre nós algumas contestações, porque elle só queria que o engenho e suas dependencias lhe fosse vendido por 40:000$000 rs.

Fez-se pausa ; de tarde foram todos os herdeiros com algumas pessôas de fóra passar algumas horas no engenho Papagaio (dependencia de Ferricoza, e que meu cunhado José Candido das Neves por contrato com meu sogro e annuencia com alguns herdeiros levantou) e depois do regresso para Ferricoza redigio o Sr. Oliveira o documento que se segue, e assignou com os nossos dous cunhados Lourenço e José Candido ás 11 horas da noite do mesmo dia, em que se relacionaram os bens : depois das tres assignaturas contidas no mesmo papel, foi-me este apresentado para eu assignar.

Reflexionei com bastante prudencia e criterio na redacção sagaz em que estão concebidos os sete artigos, e disse ao portador que á semelhante papel eu não prestava a minha assignatura, porque eu não convinha na divisão dos bens sem que os credores fossem attendidos nas partilhas, porque o Sr. Oliveira não fallava nos mais credores, e só consagrou o terceiro artigo, exclusivamente para si, como herdeiro e credor, e a respeito dos mais credores, nada dizia : que tambem não convinha no valor de 45:000$000 rs., que elle estipulou para se lhe vender o engenho, e que eu não assignava semelhante escriptura. Que tambem não convinha no artigo que está consagrado para á divida do herdeiro Lourenço ser rateiada por todos os herdeiros, menos elle Oliveira, que se excluio de semelhante condição.

Entendi eu que devia refutar semelhante accordo, (desaccordo lhe chamo eu) e ratificar-lhe o que eu queria para com os Srs. credores, estipulando-lhe tambem artigos, ao que não dou agora publicidade porque não vim preparado para semelhante ermergencia, e por isso sómente dou hoje principio a esta exposição e continuarei em seguida, por ser informado do desabrimento e más ausencias com que me tem mimoseado e apresentado com côres negras, desconceituando-me para com os Srs. credores do meu finado sogro, a quem presto o mais profundo respeito e veneração, assim como ao Sr. Oliveira na qualidade de credor.

Em seguida irei fielmente dando conta de todas as occurrencias que se tem seguido, documentando tudo.

Peço-lhes, Srs. redactores, queiram dar publicidade a esta fiel narração, bem que escripta em linguagem de matuto, é muito obrigarão ao seu constante leitor.

Antonio José Gomes.

————

N. 1.

Nós abaixo assignados temos concordado procedermos amigavelmente o inventario e partilha da herança, que nos ha de tocar pelo fallecimento do nosso pai e sogro Lourenço José das Neves com as condições seguintes :

1.ª Serem rateiadas proporcionalmente todas as dividas activas do casal.

2.ª Serem divididos os escravos por todos os herdeiros.

3.ª Ser aquinhoado o herdeiro Francisco Xavier de Oliveira, exclusivamente no engenho Ferricoza, assim como, que lhe será paga qualquer quantia de que o mesmo senhor fôr credor do casal no referido engenho.

4.ª Que se tem estipulado valores para todos os bens do casal, como consta de uma relação que existe na mão do herdeiro Lourenço Luiz das Neves, assim como dos engenhos Ferricoza e Papagaio no valor de 45:000$, incluindo-se algumas partes de herdeiros que já existam no dito engenho de Ferricoza.

5.ª Terá de ser nomeado d'entre os herdeiros um que se incumba das cobranças, para o que lhe será marcada uma porcentagem.

6.ª A divida que o casal tem de pagar pelo herdeiro Lourenço Luiz das Neves será rateiada entre todos os interessados a excepção do herdeiro Francisco Xavier de Oliveira, ficando o mesmo senhor Lourenço Luiz das Neves obrigado a pagar-lhe logo que suas circumstancias o permittam, hypothecando todos os bens para garantia dos mesmos.

7.ª Todos os herdeiros são obrigados a cumprir fielmente tudo que fica dito acima, ficando sujeito a pagar uma multa de 6:000$ aquelle que se arrepender do presente trato.

Engenho Ferricoza, aos 16 do mez de fevereiro do anno de 1862.—José Candido das Neves.—Lourenço Luiz das Neves.—Francisco Xavier de Oliveira.

(Estava reconhecido e sellado.)

N. 2.

Illm. Sr. Francisco Xavier de Oliveira.—Em consequencia de diversas cartas suas, dirigidas á mim em desabono de nossos credores, acreditando em suas palavras, redigi uma correspondencia contra José Velloso Soares, como nosso maior aggressor, para por intermedio ser publicada no *Diario de Pernambuco*. Estando eu hoje á par deste jogo infernal, que só V. S. o tem movido... não quero mais que esta correspondencia seja publicada, pois não acho razão alguma para isto, por cuja razão entregue dita correspondencia ao portador desta que é o meu mui digno compadre e amigo Antonio José Gomes, a quem previno que não lhe entregando dita correspondencia que mande publicar esta no *Diario* para sciencia do publico, pois não dou mais o meu consentimento para publicidade do dita correspondencia.

Sem tempo para mais, sou de V. S. o mesmo

Antonio da Rocha Wanderley.

12 de maio de 1864.

Srs. redactores.—E' bem certo o proverbio que diz que pelo dedo se conhece o gigante, esta verdade se vê bem patente na correspondencia, ou noticias de Serinhãem, que Vmcs. inseriram na sua *Revista Diaria* de 10 do corrente.

Quem não vê naquelle historico fofo o proprio Sr. Peres ? Não era necessario, como não foi, sua assignatura.

Davam-se irregularidades na qualificação, que alli se procedia, o segundo juiz de paz queria que sua vontade preponderasse, apoiado na policia de seu irmão, que faz politica de aldêa ; mas eis que chega o espalha-brasas, chama as cousas á ordem, reduz o juiz a figura de automato, e á sua presença todo emmudece : restabelecido assim o imperio da lei marcham os trabalhos regularmente, porque o homem é direito e não quer saber de *falsificações de actas*, nem se prevalece de cargos policiaes para influir em eleições.

E' verdade que este figurão de aldêa quer sempre vencer, mas vencer *em regra*, e quando não consegue chora, mas é de *raiva* !

De raiva sim, porque para elle é indifferente ser collocado em primeiro, ou em ultimo lugar, por accordo de influencias ou por milagre e protecção de uma dellas.

Não quero contestar as *verdades* do noticiador, meu fim por ora é mostrar que não estou cego e surdo, que conheço, como muita gente, a origem dos louvores do *prestante* cidadão o Sr. Peres, e que fico esperando as historias das reclamações de qualificação que no seu tom habitual de ameaça promette elle contar ; nessa occasião acompanha-lo-hei como for de sua vontade, dir-lhe-hei quaes são os postos de honra de cada um, e mais algumas cousas que constituirão verdadeiros elogios, sem serem os de bocca propria.

O Serinhaenhense

———

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ATTENÇAO.

Os crioulos Severiano e Delpaina (marido e mulher), tendo sido escravos de João Pereira de Lucena, foram libertados pela viuva do mesmo Lucena D. Anna Rosa de Moura, com a condição unica de servi-la emquanto ella vivesse Os mesmos crioulos ha 4 annos que servem a sua senhora e libertadora, sem dar-lhes motivo de queixa ; entretanto, por causa sem duvida de alguem que maleficamente influe sobre ella, pretende a mesma sua libertadora vende-los, tendo-os aqui no Recife para este fim !

Não póde este procedimento merecer o apoio de pessoa alguma, e menos das autoridades ; pede-se portanto que ninguem o apoie, afim de que tal venda se não realise, porque ella será nulla ; e não sendo ella feita, evita-se uma demanda, da qual póde muito bem provir a perda do valor que alguem porventura der pelos mencionados crioulos.

Para que não haja duvida sobre o que fica dito, publica-se abaixo o titulo de liberdade, do qual consta achar-se elle lançado nas notas do tabellião Vieira de Mello, do Limoeiro.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da comarca de Limoeiro.—Diz Joaquim Theodoro de Vasconcellos Araujo, como curador *ad hoc* de Severino e sua mulher Delphina, crioulos que a bem do direito de ditos seus curados se lhe faz preciso que o escrivão Vieira de Mello em vista dos autos de deposito dos mesmos seus curados, certifique verbo ad verbum o theor da carta de liberdade que lhes foi outorgada E assim pede a V. S. deferimento.—E. R. M.

Dê-se-lhe Limoeiro 7 de julho de 1862.—*Reis Lima.*

Luiz Paulino Vieira de Mello, segundo tabellião publico do judicial e notas, escrivão do crime e civel vitalicio desta villa e comarca do Limoeiro, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deus guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de deposito de que faz menção a petição supra, delles consta o seguinte :

Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo, e bem assim um casal de escravos, crioulos, casados, Severino, com idade de 25 annos, e Delphina, com idade de 20 annos, cujos escravos houve por meiação do finado meu marido João Pereira de Lucena, e como os possuo livres e desembargados de qualquer divida judicial, muito de minha livre vontade e sem algum constrangimento pelos bons serviços que me tem prestado e pelo amor de Deos a ambos mando passar carta de liberdade, advertindo, porém, com a condição de me servirem durante a minha vida, e poderão gozar de sua plena liberdade depois de minha morte e fóra desta condição ficam forros, e forros os considero como se forros sahissem do ventre materno ; e para que possam gozar de sua liberdade, peço ás justiças de S. M. I. e C., a quem esta fôr apresendo-lhe, deem inteiro vigor ; e por não saber ler nem escrever pedi á José de Barros esta por mim passasse e por mim assignasse.

Altinho, 26 de dezembro de 1860.—Como testemunha que este passou á rogo da forrante, Anna Rosa de Moura em presença das testemunhas abaixo assignadas.—José de Barros Lins, Basiliano de Barros Correia.—Candido José da Silva.

(Estava reconhecida e sellada.)

——

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Canceros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

——

No mez de abril proximo findo fui atacado de uma febre, que pelo máo caracter que apresentou na invasão fui logo submettido ao tratamento de um medico.

Aos medicamentos applicados cuidadosamente por esse habil professor zombou a molestia, que marchando acelerada em poucos dias se manifestou incuravel, e como tal fui desenganado pelo meu referido assistente, que classificou-a febre typhoide e aconselhou a minha familia para com presteza me preparar dos soccorros espirituaes, que a morte era infallivel. Neste estado afflictivo os meus parentes quizeram esgotar o ultimo recurso, e para esse fim chamaram ao illustre homeopatha o Sr. Augusto Xavier de Souza Fonseca, e com quanto este declarasse que o meu mal no grão em que estava era incuravel, ia todavia applicar medicamentos por assim aconselhar a caridade. Com prazer affirmo, que logo com a primeira dóse a mortifera febre declinou,com a segunda e terceira adquiri minhas faculdades intellectuaes, sabendo já produzir o que pensava, e assim por diante até completo restabelecimento em que me acho, graças á Deos. Durante essa milagrosa cura o Sr. Augusto não perdeu tempo, não descançou :

a satisfação lia-se em seu semblante, e tudo isso fez sem esperança de paga por isso que tinha sciencia de minha nimia pobreza.

Se pois a falta de recursos pecuniarios me priva pagar a tão habil professor, meu coração supprindo esse defeito vem pelo presente declarar-se eternamente grato a tão prestimoso cavalheiro.

Maio 1º de 1864.

Urissino Gervazio Carneiro da C. P.

Distincção academica.

A' proposito de um contra-protesto sahido hontem no *Diario*, duas palavras.

Só o imbecil procura essas distincções que repugna com o bom senso.

Só o pobre de espirito, aquelle a quem a natureza negou o dom de pensar—deixa-se levar por essas futilidades da vida.

O academico que pensa e espera, procura distincção no trabalho, quér ser conhecido pelos seus feitos e não pelo seu habito.

O mais é querer a escravidão do gosto, depois da escravidão do ensino.

Não basta o bedel e os 39 pontos, é preciso ainda a batina!

E depois, o autor do contra-protesto, já que se fanatisou pela distincção academica, creasse um figurino que representando a jurisprudencia, caracterisasse o futuro jurisconsulto.

Do contrario é querer confundir o executor da lei, com o purificador das almas; é escarnecer do vigario de Christo rindo-se da mocidade.

E' o que basta para saber-se o que pensamos a respeito dessa idéa que parece esquecimento.

Recife, 24 de maio de 1864.

Um de muitos.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser alliviadas com uma só dóse de pastilhas vermifugas de Kemp que são incitantes em apparencia e deliciosas de mais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos; ellas não contém mineraes, não precisam depois de purgante, effectuam o que se deseja sem causar dôr, as crianças estão promptas á tomar mais do que marca a receita.

Nenhuma mãi que já as tenha experimentado uma vez, quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º divP dendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21........	527:422$126
Idem do dia 23..................	14:302$180
	541:724$306

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	454	
		454
Volumes sahidos com fazendas...	74	
« « com generos...	64	
		138

Descarregam no dia 24 de maio.

Sumaca hespanhola—*Talia*—vinhos.
Barca ingleza—*Arreur Jelle*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.
Lugre dinamarquez—*Nicolino*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Saint Denis*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Florinda*—idem.
Barca americana—*Hoccard*—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21.........	21:709$872
Idem do dia 23..................	1:679$018
	23:388$890

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21.........	62:333$402
Idem do dia 23..................	3:458720
	65:792$122

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Rio Grande do Sul — 16 dias, patacho nacional *Salcipuedes*, de 229 toneladas, capitão Manoel José Machado, equipagem 12, carga 13,000 arrobas de carne; á Maia & Espirito Santo.

Barcelona—45 dias, sumaca hespanhola *Talia*, de 112 toneladas, capitão Jayme Mas, equipagem 10, carga 159 pipas de vinho; á Johnston Pater & C.

Idem— 31 dias, brigue hespanhol *Vigilante*, de 152 toneladas, capitão José Mirancell, equipagem 13, carga 216 pipas de vinho; á Johnston Pater & C.

Philadelphia— 40 dias, barca ingleza *Arran Isle*, de 256 toneladas, capitão J. A. Daaling, equipagem 9, carga 2326 barricas e 199 meias com farinha de trigo; á Matheus Austin & C.

Idem—31 dias, barca ingleza *União*, de 183 toneladas, capitão William Heard, equipagem 16, carga 2241 barricas com farinha de trigo e outros generos; á Matheus Austin & C.

Terra Nova—26 dias, barca ingleza *Netherton*, de 250 toneladas, capitão Samuel Morrish, equipagem 13, carga 2751 barricas com bacalhão; á Sawnders Brthers & C.

Rio Grande do Sul—17 dias, brigue nacional *Marquez de Olinda*, de 200 toneladas, capitão Agostinho Gomes da Silva, equipagem 12, carga 11,600 arrobas de carne; á Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—brigue inglez *Zone*, capitão J. B. Cobley, carga assucar e algodão.

Idem—escuna ingleza *Boadicea*, capitão Andrew Hawoke, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 9 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencis para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1865. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas, onde acharão presentes os formularios e condições da arrematação. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1º de julho ao fim de setembro proximo futuro, o fornecimento de alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo almoço e jantar 380 rs.
Segunda-feira idem idem 386.
Terça-feira idem idem 380.
Quarta-feira idem idem 360.
Quinta-feira idem idem 389.
Sexta-feira idem dem 340.
Sabbado idem idem 340.

Dietas.

N. 1 380 rs.
N. 2 400 rs.
N. 3 640 rs.
N. 4 400 rs.
N. 5 400 rs.

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 2 de junho proximo vindouro, ao meio dia, na mesma thesouraria, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato, sendo habilitados previamente os fiadores. E para constar, se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O secretario.

A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua do Imperador.		
N. 2 particular e 81 publico, dous andares.		1:202:000
Largo do Paraizo		
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	..	902$000
Rua das Larangeiras.		
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	..	205$000
Rua Velha.		
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea..	..	204$000
Rua de S. Gonçalo.		
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea..	..	183$000
Rua do Pires.		
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	..	104$000
Rua da Lapa.		
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea..	..	160$000
Rua do Vigario.		
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	..	603$000
Rua da Senzala Velha.		
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..		651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..		410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea..	..	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea..	..	201$000
Rua do Pilar.		
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea..	..	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea..	..	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea..	..	254$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea..	..	162$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea.	..	163$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea..	..	173$000
Rosarinho.		
N. 3 particular, casa e sitio.. ..	..	$
Mirueira.		
N. 4 dito, sitio..	..	$
Estabelecimentos de caridade.		
Ilha de Nogueira.		580$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de maio de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos decorridos no semestre do 1º de novembro do anno proximo findo á 30 de abril do corrente, e que foram lidos e approvados na sessão da assembléa geral de 20 do corrente.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 21 de maio de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

— —

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

— O engenho Bruno, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5:200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito: os pretendentes que quizerem concorrer á arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

— Tem de ser arrematada em praça publica, quarta-feira 25 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, uma casa terrea n. 12 na rua da Praia, freguezia de Santo Antonio, assobradada do lado de detraz, com 21 palmos de frente e 63 de fundo, trapeira para o lado da frente, pequeno quintal murado, cacimba meeira, chãos foreiros, que se acha em armazem, avaliada em 3.500$. Escrivão Baptista.

— Não se tendo realisado hoje a arrematação do fornecimento de generos para as dietas dos doentes e rações de empregados deste estabelecimento, manda o Sr. director de novo convidar os pretendentes para apresentarem suas propostas no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Hospital militar de Pernambuco 21 de maio de 1864.—O escrivão,

José Marcelino Alves da Fonseca.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos os objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de maio de 1864.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que não tendo apparecido licitantes á arrematação do casco e mais pertences da escuna *Lindoya*, marcada para hoje, fica a mesma transferida para o dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de maio de 1864. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— Por ordem do Illm. Sr, Dr. chefe de policia faço constar a quem convier, que se acha recolhido á casa de detenção desde o dia 14 do corrente o preto José, que foi preso no termo da Escada, e declarou ser escravo de Manoel Antonio, senhor do engenho Tejo do termo do Bonito.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de maio de 1864.—O secretario,

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a obra dos reparos do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, vai novamente á praça no dia 25 do corrente, servindo de base á arrematação o offerecimento de 24 0[0 de abatimento feito por dous licitantes,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.

Brim branco 1,250 varas, algodãozinho 1,250 varas.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Cordão preto de retroz 117 varas e meia.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Bonets redondos para recrutas 50.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— No dia 27 do sorrente mez vão á praça de venda, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, uma casa terrea na rua da Aurora n. 76, uma escrava e outros bens pertencentes ao inventario de D. Marianna Joaquina da Trindade.

Correio geral.

O Sr. José Augusto Galvão Pires queira dirigir-se á repartição do correio afim de receber uma carta recommendada.

— Vai no dia 25 do corrente mez ás 9 horas da manhãa em praça na porta do juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista, para se arrematar um cavallo alazão.

— No dia 27 do corrente mez depois da audiencia do Illm. Sr Dr. juiz de orphãos tem de ser arrematado pela ultima vez a renda annual do sitio denominado Viveiro do Muniz, sito na rua Imperial.

— A praça da casa n. 22 da rua do Tambiá, ficou transferida para terça-feira, hoje, ás 11 horas na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio de 1863, no dia 4 de junho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranga.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O adminittrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino aos portos do sul até Maceió somente, fecham-se amanhãa 25 do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

10ª Recita da assignatura.

QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO,

Terá lugar a 1ª representação do magnifico drama em cinco actos, original francez

O PELOTIQUEIRO.

PERSONAGENS.

Francisco Beaujolais......	Germano.
Conde de Varennes.......	Thomaz
Luciano de Merens........	Victorino.
Raul Darmantières	Lisboa.
Salta-nuvens	Teixeira.
Dr. Teixier..............	Porto.
Adhmar...................	Borges.
Seligny..................	Guimarães.
Remigio, rendeiro	Pinto.
Condessa de Varennes. ..	D. Maria Pontes.
Helena .... }	D. A. Marquelou.
Joanna Vidal............ }	
Pedrisco	Freitas.
Vendedor de limonadas....	Barboza.
Tocador de realejo........	Leonardo.
Pasteleira................	D. Olimpia.
Uma camponeza...........	D. Virginia.
Vendedora de ostias......	D. Leopoldina.
Francisco, criado	Leonardo.
Homens do povo, etc.	

O 1º acto passa-se em 1814, os outros 16 annos depois.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

A Viuva das Camelias.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Maceió e escalas.

No dia 25, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

O novo veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão,

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o patacho brasileiro *Thereza*, de lote de 175 toneladas, prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem-se dirigir a bordo para o examinar, que se acha fundeado em frente do trapiche do Exm. Barão do Livramento, e para tratar, com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Queijos londrinos, fogo da China, presuntos para fiambre, fumo americano em chumbo etc, e 10 barricas com farinha de trigo.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversos generos, a saber: 50 queijos londrinos, 40 caixas com fogo da China, 8 caixas com 8 caixinhas cada uma de fumo americano em chapa, 1 dita com 4 grozas de maços de fumo americano em chumbo, 3 caixas com tijolos para limpar facas 161 presuntos para fiambre, 10 barril com carne salgada tudo muito novo: terça-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega; na mesma occasião 10 barricas com farinha de trigo.

LEILÃO

Em continuação e para liquidação HOJE DE

Miudezas e perfumarias.

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de ir á Europa tratar de sua saúde fará leilão em continuação, para liquidação e por intervenção do agente Pinto, de differentes miudezas e um completo sortimento de perfumarias dos melhores e mais acreditados fabricantes em seu armazem exposição de Londres na rua da Cadeia n. 60.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILAO

HOJE

Terça-feira 24 de maio ás 11 horas, á rua da Cadeia n 53 DE

Uma mobilia de jacarandá e outra de amarello nova.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão duas mobilias uma de amarello e outra de jacarandá ambas novas e de gosto, guarda roupa, mesas, camas, capachos, oleados para mesa etc.

LEILAÕ DE

Uma casa terrea na rua do Alecrim numero 65.

HOJE

Terça-feira 24 de maio ao meio dia.

O agente Olimpio por ordem de uma pessoa que se retira para fóra da provincia venderá em leilão a casa terrea á pouco tempo acabada sita na rua do Alecrim n. 65, em chãos foreiros á camara de Olinda, a qual paga de fôro 500 rs. por anno. Os pretendentes desde já poderão examinar a referida e para qualquer informação poderão entender-se com o referido agente no primeiro andar da rua da Cadeia n. 48, aonde será effectuado o leilão.

J. Keller & C. farão leilão hoje 24 do corrente, ás 11 horas em ponto, por intervenção do agente Miranda, e por conta e risco de quem pertencer, de algumas fazendas avariadas, d'agua salgada, sendo sargelins e estopas, vindas de Liverpool no navio *Zone* na sua recente viagem para este porto.

LEILÃO

Importante e variado leilão dos objectos seguintes: tres mobilias de jacarandá, ricos espelhos para sala, guardas roupa, guardas louça, apparadores, mesas elasticas, redondas, compridas, quadradas, oblongas etc., cadeiras de balanço, de guarnição e para meninos, cabides, camas de diversas especies e qualidades, consolos, sofás, marquezas, sendo tudo isso de gosto moderno e novo; e tambem caixas de fitas de seda, manteletes de veludo, objectos de prata, ditos de luxo e gosto para cima de mesa, relogios, quadros, estampas, candieiros, lanternas, um grande tapete e finalmente além de outros muitos artigos, todos os utencilios necessarios para o fabrico de velas, e grande quantidade de livros de medicina.

Quarta-feira ás 11 horas

O agente Miranda por ordem de diversos fará leilão em seu armazem da rua da Cruz n. 57, dos objectos acima mencionados.

LEILÃO DE

Fazendas avariadas.

Quarta-feira 25 do corrente.

Southall Mellors & C., farão leilão por conta e risco de quem pertencer por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas inglezas avariadas, como sejam: madapolões, algodãozinhos e cambraias; ás 10 horas do dia 25 do corrente em seu armazem rua do Trapiche n. 38.

LEILÃO DE

Uma casa terrea.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma casa terrea sita na rua das Cruzes n. 6.

Quarta-feira 25 do corrente

em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas.

LEILÃO

Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda venderá em leilão uma escrava maça, de bonita presença e compleição robusta, optima engommadeira e cosinheira, em seu armazem da rua da Cruz n. 57, no dia e hora acima indicados.

LEILÃO DE

Moveis e outros muitos objectos

Sexta-feira 27 do corrente.

No ARMAZEM DA RUA DA CADEIA N. 48.

(*Sem limite.*)

O agente Olimpio fará leilão de diversos moveis novos e usados, pelo maior preço ao correr do martello para fechar contas de vendas.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

LEILAO DE

8 caixas de linhas em novelos, 2 ditas de ditas em cartões, 60 cartões de fitas de seda lisas e lavradas, 110 duzias de meias para homens e senhoras, botões, agulhas e phosphoros de segurança.

Sexta-feira 27 de maio.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos acima mencionados, existentes no armazem da rua do Trapiche n. 40, onde se ffectuará o leilão as 10 horas do dia supradito.

LEILAÕ DE

Um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.

Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1[2 horas do dia acima dito em seu escripterio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Quarta-feira 25 do corrente, ás 7 horas da noite haverá sessão extraordinaria do conselho director, no lugar do costume.

Recife, 24 de maio de 1864.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria sexta-feira 27 do corrente, ás 11 horas da manhãa,

Secretaria do Instituto, 23 de maio de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5.000$000.

Sexta-feira 27 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja da Capunga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos os tres quintos ns. 3353 com a sorte de 1:200$ e dous ditos ns. 487 com a sorte de 600$ e o de n. 3317 com os 300$ e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria de N. S. da Graça da Capunga que se extrahirá sexta-feira 27 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Fiuza

Henrique Bernardes de Oliveira, D. Thereza de Jesus Oliveira Magalhães, D. Marianna da Cunha Magalhães Oliveira e José Pereira da Cunha, por meio do presente rogam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade, sua assistencia á missa do setimo dia que ha de celebrar-se na matriz do Corpo Santo, por alma de sua mui presada mãi, sogra e irmãa no dia 25 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

— O abaixo assignado responde ao Sr. José Antonio Marques que vez alguma autorisou o escravo João, de minha mãi, de ir tomar-lhe qualquer cousa, e ainda menos de fazer negocios de grande valor, como afirma. Quanto ao cavallo alugado pelo dito escravo, já se acha o Sr. Marques de posse delle, como se vê do recibo abaixo. É verdade que o Sr. Marques tem por diversas vezes tido transacções commerciaes com minha mãi e meu cunhado, mas nunca com o abaixo assignado. Recife 23 de maio de 1864.

Miguel Ferreira Pinto.

Declaro que me foi entregue nesta data por mão do Sr. Miguel Ferreira Pinto o meu cavallo ruço pedrez, que o mulato de sua mãi D. Antonia Francisca Cadaval Pinto tinha ido alugar-me para ir buscar uma carga de fructas no dia 12 do corrente, e como soube do Sr. Miguel Pinto que nada do que elle disse do mulato foi axacto, tenho a declarar, que para ser satisfeito pelos dias que se passaram do serviço do mesmo cavallo, recebi a quantia de 40$ que me foi entregue pela escrava de sua mãi, mulher do mesmo João, e como fico pago e satisfeito, passo o presente em que me assigno. Recife 22 de maio de 1864.

José Antonio Marques.

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para uma casa de pequena familia, e principalmente para andar com uma criança: na rua do Rangel n. 25, segundo andar.

Toda attenção

Perderam-se na noite de sabbado, 21 do corrente, desde a rua do Crespo até o armazem do sal, na Boa-Vista, diversas cartas dirigidas á differentes negociantes da villa da Independencia, (Guarabira), contendo uma dellas duas letras sacadas por Izidoro Netto & C. em 26 de abril proximo passado contra o Sr. Candido de Albuquerque Montenegro; sendo uma dellas de 1:399$320 já aceita por aquelle senhor e ainda por sellar; outra de rs. 1:378$440, sellada, porém sem aceite: quem as tiver achado e as queira restituir, o poderá fazer na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, visto que a mais ninguem podem servir.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e saiba engommar: a tratar na rua da Lingoeta n. 10.

— Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram do sabbado para o domingo um par de lanternas de carro, com o n. 65: roga-se a quem for offerecidas, ou mesmo as tiver comprado, de leva-las ao escriptorio do mesmo Claudio Dubeux, que se pagará a importancia por quanto as tiver comprado, nem se procederá contra a dita pessoa, uma vez que declare a quem as comprou. Alem da paga se recompensará a quem as levar ou souber a quem foram offerecidas.

Sementes

novas de hortalice: na rua do Queimado n. 47, loja de Pedro Tinoco.

— O juiz dos feitos da fazenda despacha na rua das Cruzes casa n. 41, segundo andar.

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILIO DE TRENTO

Em latim e portuguez

DEDICADO E CONSAGRADO

Aos Illustrissimos e Reverendissimos Senhores

ARCEBISPOS E BISPOS DA IGREJA LUSITANA.

NOVA EDIÇÃO

2 volumes encadernados.

Está nos prelos da casa dos Srs. Antonio Gonçalves Guimarães & C. do Rio de Janeiro, e se signa-se em Pernambuco na livraria de Guimarães & Oliveira, á rua do Imperador n. 54.

PARA ALUGAR.

Aluga-se por preço commodo a casa da rua Imperial n. 213, com boas acommodações para grande familia: á tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Francisco Antonio Correia Cardozo convida aos seus credores a virem receber o primeiro pagamento de sua concordata no dia 24 do corrente na fundição da rua do Brum n. 84, devendo nessa occasião apresentarem seus titulos para ser anotado o dito pagamento.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1 ., por preço commodo: a tratar no mesmo lugar loja de barbeiro, na mesma casa compra-se uma canôa para familia em bom estado.

— A pessoa que annunciou no *Diario* n. 105 de 9 de maio de 1864, querer comprar duas casas em Beberibe, póde dirigir-se á rua de Santa Rita numero 11.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Arrenda-se uma casa com um sitio na estrada de João de Barros n. 3: a tratar namesma.

— Aluga-se uma casa na rua de Sana Rita n 35 por 20$ mensaes: a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacarandá ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso: na rua Bella n. 36.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

Escravo fugido.

Fugio da rua das Cruzes n. 30, no dia 22 do corrente o mulato Aristides, escravo da Sra. Marinha Amalia da Silva; o escravo é de estatura baixa, magro, e tem 19 annos, tem uma queimadura no lado direito do rosto, levou calça e camisa branca, e jaqueta preta: gratifica-se a quem o for levar a sua senhora, protestando-se desde já com todo o rigor da lei contra quem o tiver occultado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de botica: a tratar na rua da Cruz n. 66.

— Gregorio Paes do Amaral vai á Lisboa.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar e engommar, e todo o serviço interno de casa: na rua da Imperatriz, casa n. 9, segundo andar.

— Carl H. Frese retira-se com sua mulher para a Europa.

Guarda livros.

Um guarda livros que dispõe de algumas horas encarrega-se de qualquer escripta, que não seja demasiadamente grande: a tratar na livraria dos Srs. Gumarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 51.

— Não se sabendo a residencia do Sr. Francisco Xavier Mendes Junior, e precisando-se fallar-lhe a negocio de seu interesse, pede-se-lhe que compareça á rua do Crespo loja n. 18.

— Raymundo Mége, cidadão francez, retira se para Europa.

— Poupando tempo, trabalho, passiencia e dinheiro com a compra dos chaminés a nova invenção do Sr. Browm, vende-se em casa dos Srs. Osborne rua do Imperador n. 78.

Dinheiro a premio.

Dá-se a quantia de 800$ pelo tempo que se concordar a um e meio por cento ao mez recebendo-se por segurança penhores ou firma a contento, pode ser procurado a pessoa que faz este negocio na loja de calçado na praça da Independencia do Sr. Porto n. 39.

MUTILADO

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros ;
Dito capital sómente ;
Dito lucros sómente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que correrem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vnde-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.

Tdos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero !

Defronte do arco de Santo Antonio.

AURORA BRILHANTE

84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte :

Manteig ingleza flor a libra a 800 e	960	Latas com massa de tomates nova a libra	600
Dita segunda sorte a 640 e	720	Boiões com graxa 97	320
Dita franceza a 600 e	640	Duzia de latas de graxa a	1$120
Dita dita em barris e meios a 550 e	560	Massas para sopa a	480
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra á	320	Ameixas francezas libra	640
Chouriças novas a libra a	720	Passas a	480
Queijos do reino novos a	3$000	Figos de comadre novos a	320
Chá hysson muito superior a libra	3$000	Nozes arroba 4$ e libra	160
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560	Amendoas a 320 e	360
Eito perola a libra	3$200	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito fino a	2$500	Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000	Polvo do Porto libra a	320
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300	Sagú e sevadinha nova a	240
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280	Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120	Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da India arroba 2$800 e libra	100	Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Alpista arroba 4$800 e libra	160	Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Painço arroba 5$ e libra	200	Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000	Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500	Gomma de engommar nova arroba 3$800 e libra a 120 e	160
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720	Farinha do Maranhão a libra	160
Latas com ditas muito novas a	2$000	Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Ditas pequenas de varios formatos	1$400		
Latas com peixe ensopado de posta	1$200		
Ditas com ostras a 720 e	800	Saccos com farello de Lisboa 3$500 e	3$800
Ditas com marmelada a libra	720	Tijolos de limpar facas a	
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800	Massos com palitos finos para dentes a	200
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$600 e	1$800	Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com figos	1$500	Ditas com diversos xaropes a	500
Latas com fructas em calda	560	Ditas com genebra de laranja a	1$200

GRANDE PECHINCHA

NO

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr para roupa de meninos e senhora.

— Respondendo ao annuncio do Sr. Miguel Ferreira Pinto, annuncio de 17 do corrente, o abaixo assignado nenhuma duvida podia pôr de entregar o cavallo ao escravo João, de sua mãi, sem ordem, pois por outras muitas vezes o mandou buscar, assim como cousas de maior valor, e sempre entreguei por conhecer que o João lhe merecia toda a confiança e capacidade, tanto para toda a sua familia como para o publico, sempre o conheci por seu fiel, e se por acaso tinha desmerecido devia publica-lo pelo jornal.

José Antonio Marques.

— Na rua do Imperador n. 14 recebe-se por aluguel uma escrava boa engommadeira.

Aviso

Qualquer pessoa que se juigar credora do palacio da Soledade (posto que esta casa julga nada dever a pessoa alguma) apresente seus titulos no praso de oito dias, a contar da data deste. Palacio da Soledade 21 de maio de 1864.

SITIO

Arrenda-se ou vende-se o sitio Hortas. junto ao palacio episcopal em Olinda, com bastantes arvoredos de fructo, baixa para capim, e cacimba com boa agua de beber : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 60, loja de cera, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar : a tratar na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Torna-se a prevenir ao Sr. Paulino Manoel de Souza Oliveira morador no engenho Caxoeira villa da freguezia de Serinhãem que não pode vender a escrava Francelina, e a todos os escrivães e tabelliães para que não passem escriptura da mesma.

Aula particular.

Rua Nova n. 58, terceiro andar

O abaixo assignado provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, continúa a leccionar nas supraditas materias, e ainda admitte pensionistas de menor idade.

A pratica de 18 annos consecutivos no exercicio do magisterio, sua inteira dedicação e o aproveitamento de seus discipulos são garantias para aquelles que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.

José Maria Machado de Figueiredo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro pratico em taberna : no largo da Santa Cruz d. 12.

— Aluga-se uma boa casa terrea com muitos commodos, no lugar do Pilar e bom sitio, por preço muito commodo, caiada e pintada de novo : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 44, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um primeiro andar que sirva para escriptorio, dá-se preferencia nas ruas do Imperador, Crespo, Queimado, Cruzes, pateo do Collegio e Rosario : quem quizer alugar annuncie.

Na rua do Crespo, loja n. 18, existem cartas para os Srs. Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, Alexandre José Simplicio, alferes Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, D. Guilhermina Leopoldina da Silva, D. Catharina Veridiana d'Assumpção e Christina Maria da Conceição.

GRANDE FABRICA

DE

CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para apromptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

evende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão. de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17, RECIFE. Vende baratissimo.	Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17 RECIFE. Vende baratissimo.

ALBUNS PARA RETRATOS.

Acaba de chegar á casa de J. Falque, um completo sortimento dos melhores albuns para retratos que se possa encontrar, e por preços commodos, sendo para 30 á 100 retratos.

Assim como albuns para desenho, escripta e musica, muito ricos e por isto muito proprios para presentes.

4—RUA DO CRESPO—4

PAPEL DE LINHO

em resmas para cigarros, do verdadeiro : na rua da Cadeia do Recife n. 15 e rua do Cabugá n. 2 B.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

— Aluga-se o sobrado de um andar com boas accommodações para grande familia, grande quintal murado e portão, sito na rua Imperial n. 162 : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 28, esquina da rua do Destino, propria para negocio, com commodos para familia : a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros : no segundo andar do sobrado n. 6 nos Martyrios, até as 9 do dia, e das 3 da tarde por diante.

— Aluga-se o segundo andar de sobrado da rua do Pilar n. 10 com commodos para grande familia : a tratar com José da Silva Neves.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente : a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê fiador de sua conducta : a tratar na rua do Principe n. 32.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado sito na rua da Imperatriz n. 36 : a fallar no primeiro andar do mesmo.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça o serviço de compras : a tratar na rua da Senzalla n. 22, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belêm, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Trocam-se tres partes do engenho Queimadas, na freguezia de Barreiros, junto a cidade do Rio Formoso, muito bom por ser perto do embarque meia legoa, com muito boas terras de safrejar tres mil pães, móe de animaes, por predios nesta praça, casas ou sitios : quem quizer, dirija-se á rua dos Pires, casa terrea n. 54, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

— Precisa-se de 1 ou 2:000$ a juros, dando-se por garantia um predio de muito maior valor : a tratar na rua do Aragão n. 28.

— A pessoa que annunciou querer alugar um andar para escriptorio, na rua do Queimado, Rosario, etc., appareça na rua do Cabugá n. 9, primeiro andar.

— Está para se vender uma mulatinha de bonita figura, de 15 annos, que sabe coser, engommar e cozinha alguma cousa : quem a pretender comprar, dirija-se á rua do Imperador, segundo andar n. 79, de manhãa das 7 ás 9 horas, e a tarde das 3 ás 6 horas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos, : a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar : no sobrado n. 32, rua da Aurora.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União : quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 10, que achará com quem tratar.

Na ausencia do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito o Dr. Cosme de Sá Pereira fará suas vezes na qualidade de medico a pedido do mesmo ; seus clientes poderão dirigir seus convites á rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar no bairro do Recife, e para as consultas todos os dias das 6 ás 9 da manhãa ahi o encontrarão sempre prompto.

O Dr. Sá Pereira empregará todos os seus esforços para satisfazer a confiança do seu collega e amigo ausente.

— Aluga-se a casa terrea n. 77 á rua Imperial, caiada e pintada de novo, com bastantes commodos para familia : a tratar á rua do Queimado n. 14.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37, á rua do Amorim : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

O protestantismo.

Na loja de livros de J. Nogueira de Souza, rua do Crespo, recebe-se assignaturas para a seguinte obra que se está publicando na Bahia.

REFUTAÇÃO

do protestantismo contida em dezoito epistolas endereçadas a um amigo por outro amigo que se assigna o—Fiel

REFLEXÃO.

A' vista do incremento, que entre nós, tem tomado insolentemente o protestantismo, póde-se asseverar sem exageração, que a dita obra contém a mais completa refutação d'aquelles heterodoxos principios. Mandada organisar pelo sabio e venerando metropolita, o seu autor desempenhou do modo mais satisfatorio a missão de que fôra encarregado. O methodo, a lucidez com que os assumptos são tratados, a erudição historica, e as armas do raciocinio mais forte e victorioso, por si mesmos recommendam a—Refutação do Protestantismo—não só ao clero por quem a fé é ensinada, mas a todo verdadeiro christão que professa os dogmas e a doutrina da religião catholica apostolica romana.

A obra dará um volume de quarto francez com 250 paginas pelo menos ; o preço d'assignatura é o de 5$, e por consequencia o mais modico possivel.

O editor.

— Precisa-se de um escravo para todo o serviço de casa : a tratar na rua da Cadeia n. 20.

— Precisa-se de um rapaz de 14 annos, com pratica de taberna : na rua do Caldeireiro numero 94.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim da Fonseca e Silva, na rua do Imperador n. 46, armazem.

— Está para alugar-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e sotão : os pretendentes dirijam-se á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

— José Joaquim Pereira de Mendonça vai á Europa.

— José Joaquim de Pinho Mendonça vai á Europa.

— O abaixo assignado roga a pessoa que lhe tirou da agencia particular do Sr. João José da Silva Lagos, na rua do Vigario, uma carta vinda de Mamanguape, na qual continha um saque do Sr. João Vieira de Azevdo contra os Srs. Marques Barros & C. á esta praça, da quantia de 605$800, á restituir na casa da residencia do abaixo assignado, no pateo da ribeira de S. José n. 25, ou na loja da rua do Livramento n. 23. Por esta vez perdoa-lhe a graça com tanto que não haja repetição. Recife 23 de maio de 1854.

José Vicente Godinho.

— No café Restaurant do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, tem quartos mobilhados para alugar por mez.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro : na rua do Queimado n. 47.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, e paga-se bem : no becco da Boia n. 2, primeiro andar,

— Rudolph Leuiwritsin, subdito dinamarquez retira-se para fóra da provincia.

— No largo de S. Pedro n. 26, se dirá quem tem para alugar um negro e um moleque.

— Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na Capunga, rua da Amizade, casa com portão de ferro ao lado.

COMPRAS.

— Compram-se cruzados novos, moeda portugueza, a 840 rs. : no armazem da rua de Hortas n. 2, quina que volta para o largo do Carmo.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas : na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias : na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicio nem achaque, que não exceda de 500$ á 600$: quem tiver, dirija-se á rua do Livramento n. 29, que se dirá quem quer comprar.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso : a tratar na rua do Crespo n. 18, loja.

VENDAS.

— Uma pessoa que se retira para fóra vende uma cama de armação com lastro de palhinha, com muito pouco uso : a tratar na rua do Queimado n. 71.

Feijão.

Vende-se superior feijão mulatinho novo, em grandes e pequenas porções : na rua do Vigario numero 26.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux chegado ultimamente.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 143, com poucos fundos e a casa tem commodos para familia : a tratar na mesma.

Machinas para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos ; a qual descaroça 120 arrobas de algodão por dia, sendo muito maneira no trabalho e de mui facil transporte para o centro : ella acha-se montada e o comprador pode ver o seu trabalho, cujo resultado se garante.

Tambem vendem-se machinas para descaroçar algodão movidas a braço, de diversos tamanhos tanto americanas como inglezas, as quaes descaroçam de 20 á 60 arrobas de algodão por dia conforme o tamanho da machina, garantindo-se tambem o resultado de cada uma. Todas ellas se acham montadas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães do Ramos, onde os compradores podem se dirigir para ver o seu trabalho e tratar sobre seu preço.

Queijos do Seridó

Dendem-se queijos do Seridó muito frescaes a 800 rs. a libra : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 2$560 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

— Vende-se uma taberna e junto a mesma tem casa de morada, no lugar do Cachangá.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

BOTICA E DROGARIA

BARTHOLOMEU & C.

Rua Larga do Rosario n. 24.

Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croché, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 40 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barras de sêda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados *todos primorosamente escolhidos, por isso* apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polves chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs. a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo, a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a *libra.*
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4.000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2.500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot, bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina safara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 3$500.
Ditos para senhora, gaspea alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de athenense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e laforneza.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Babuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos aderecos completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde sera servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

A 2$500 o cento.

Charutos francezes: no bazar pernambucano, rua larga do Rosario n. 30.

— Vende-se um carro novo de volta inteira para trabalho da alfandega ou conducção de assucar, por preço commodo: a tratar na rua do Aragão, casa n. 28.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Para familias.

É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita, n. 104, um rico sortimento de modas, e os muitos desejados enfeites de rede com froco, ditos com fitas á cascarrilha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se aprosente de melhor nesta fazenda.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 1.

A venda.

Agua de Vichy, dita de Seltz naturaes, muito uteis para molestias de bexiga áquella, e esta (de Seltz) para padecimentos de estomago, dita sulphurosa das caldas da rainha para molestias cutaneas, como dartros, impigens, etc.; assim como agua das furnas da ilha de S. Miguel, utilissima para combater azias e quaesquer inflammações do tubo digestivo. Estas aguas garantem-se em sua pureza, sendo a sua efficacia já bem conhecida, tanto dos senhores medicos, como do publico. Botica de João da C. Bravo & C.

Farinha para animaes á granel.

Vende-se a 2$ o sacco: no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

Farinha, farelo e milho

No grande armazem de molhados denominado Brilhante Aurora, no largo da Santa Cruz n. 12, ha grande quantidade de saccos grandes com farinha de Goianna, muito nova a 5$500, ditos com farelo de Lisboa com 120 libras a 5$500, ditos com milho novo (24 cuias) a 3$800, e em porção se fará abatimento.

— Vende-se uma carroça para ser puxada por um só boi: na Cruz de Almas, sitio ao voltar para Beberibe.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs., dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinharem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se a preço barato umas cento e tantas estairas de palha da Russia que vieram encapando fardos de balaios, muito proprias para os armazens que exportam trastes para fóra, e mesmo para capa de fardos de algodão: a tratar na rua larga do Rosario, deposito n. 38.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12. | Esquina da rua do Sebo n. 12

BRILHANTE AURORA

NOVO E GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora,* ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevolo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preppráda a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Dito com ditos de mexidos e ouiras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 500 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800.
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$.
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar faoas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lenções de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

ÁOS FUMANTES

Está reservada uma pechincha de excellentes charutos de um dos melhores fabricantes da Bahia, cujos se vendem muito baratos por terem um pequeno toque de furo algumas caixas: na rua da Madre de Deos n. 18, defronte do largo da Alfandega.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 64, muito afreguezada e em boa localidade.

— Vende-se um cabriolet americano com quatro rodas e dous assentos: na rua do Aragão numero 37.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

— Vende-se a taberna do largo do Terço n. 21 com os generos ou sem elles e das melhores neste lugar: a tratar no Conservativo largo do Terço n. 23.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos gengros acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá byson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.

Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.

Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.

Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.

Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.

Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.

Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.

Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.

Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.

Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma

Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.

Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.

Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18.000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.

Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.

Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.

Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Idem em garrafões com 5 garrafas.

Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.

Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,

Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.

Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.

Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs

Palitos para dentes 120 rs. o maço.

Idem lixados muito finos a 140 rs.

Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.

Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.

Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.

Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.

Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.

Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.

Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.

Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.

Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.

Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.

Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.

Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.

Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.

Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.

Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.

Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.

Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.

Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.

Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.

Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.

Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.

Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.

Idem de Java a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Chouriças e paios a 700 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.

Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.

Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.

Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.

Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.

Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.

Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.

Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.

Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.

Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.

Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.

Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.

Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.

Cravo da India a 600 rs. a libra.

Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.

Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 16 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.
O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos
ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e C.**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C.**; em *Pernambuco*, **Sheum e C.**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta pára senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Grande pechincha.
A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

— Vendem-se arcos de pão para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *ProgressoProgressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.

Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.

Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.

Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.

Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.

Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.

Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.

Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.

Dito preto muito especial a 2$800 a libra.

Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.

Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.

Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.

Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.

Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.

Ditas em latas grandes a 2$000 rs.

Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.

Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.

Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.

Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.

Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.

Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.

Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.

Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.

Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.

Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.

Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.

Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.

Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.

Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.

Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.

Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.

Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.

Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.

Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra

Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Dito em garrafões a 1$000 cada um.

Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.

Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.

Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.

Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.

Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs. a carta.

Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.

Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.

Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.

Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.

Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.

Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella muito nova a 1$000 a libra.

Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.

Cravo muito novo a 640 rs. a libra.

Alfazema nova a 400 rs. a libra.

Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Chouriças e paios a 640 rs. a libra.

Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.

Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.

Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.

Ameixas em frascos grandes a 2$500.

Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.

Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.

Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.

Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.

Mostarda preparada a 200 rs. o pote.

Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.

Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.

Dito francez a 8$800 a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.

Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.

Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.

Ditas americanas a 640 rs.

Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.

Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.

Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.

Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.

Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.

Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.

Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.

Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.

Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.

Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.

Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.

Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Nova exposição de fazendas baratissimas.
Loja da Arara-rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lenções, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, e 6$ 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se ou dá-se sociedade, entrando com dinheiro, n'uma taberna, a qual está em bom lugar: quem interessar, falle no armazem Conservador, no largo do Terço n. 23.

Vaccas.

Na Piranga, sitio defronte do sitio do Sr. Millet, vendem-se 4 vaccas boas leiteiras com crias.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada: na rua do Rangel n. 17.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Marianna da comarca de Goianna, provincia de Pernambuco, o escravo de nome Maximiniano, o qual foi comprado no anno de 1850 á Domingos de Souza Barros, que o tinha recebido em paga de fazendas, visto que nesse tempo era estabelecido em Pernambuco. O mesmo escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, bastante barbado, bem preto, idade de 45 annos, pouco mais ou menos: qualquer pessoa que o traga a seu senhor, no mesmo engenho, será bem recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

Direito constitucional.

RELIGIAO DE ESTADO.

Vamos dizer duas palavras sobre esta grave e importante questão de direito constitucional.

Se ha uma verdade incontestavel, que dispense longa demonstração, e que está na consciencia de todos, é que o homem é um ser essencialmente religioso, e que só a religião lhe póde trazer a felicidade, bem, pela qual elle constantemente suspira e anhela possuir.

A religião, já o disse alguem, é um objecto de tão alta transcendencia que perante ella cedem todos os objectos terrestres; é tão necessaria que sem a sua existencia seria impossivel a existencia da humanidade. Sem ella o homem deixaria de ser homem; porque deixariam de existir as relações que o prendem ao seu Creador.

E' a religião o unico laço que nos liga á Deus, a cadeia que prende a creatura ao Creador; é a religião que nos faz entrar no acertado caminho de nossos deveres; é ella que auxiliando á razão ensina que o homem, ser dotado de intelligencia e liberdade, é a obra mais perfeita do Creador, é o rei dos seres que foram lançados á terra, o Ente unico destinado á cumprir no mundo fins elevados e sublimes; é ella, finalmente, que tem de unir uma vida passageira e ephemera a uma existencia duradoura e eterna.

O homem não deseja somente conceber o que vê elle aspira ainda a verdade infinita; não procura somente o bem, procura o bem infinito: mas, sendo certo que só em Deus se póde encontrar a verdade completa, o bem infinito, por isso o homem nos apparece sempre em relação com Deus, prestando um culto ao seu Creador, sendo deste modo um ser naturalmente religioso, porquanto a religião não é mais do que o complexo das relações que prendem o homem á Deus, a creatura ao seu Creador.

Se o homem é naturalmente religioso, como acabamos de ver, é tambem pelo mesmo titulo um ser sociavel; e, sendo a sociedade uma reunião de homens; e não podendo ter ella um fim diverso do fim individual de cada um de seus membros, segue-se que a religião, necessaria ao individuo, não o é menos a sociedade. D'ahi o dizer Plutarco que seria mais facil fundar uma cidade nos ares, do que constituir um estado sem religião, sem crença nos deuses.

Santo Agostinho, juntamente com todos os grandes homens do christianismo, tambem diz, que a verdadeira piedade, e o culto do verdadeiro Deus, são as bases de toda republica.

O pouco que acabamos de dizer serve para provar que a religião é necessaria a sociedade. Admittida, porém, como não se póde deixar de admittir essa necessidade, convém agora saber se todas as nações, como taes, devem ter a sua religião, ou por outra, se em todos os paizes deve haver uma religião de estado.

E' pois esta, como já dissemos, uma grave e importante questão, principalmente por ser uma das mais debatidas entre os publicistas.

Rousseau o disse:—nunca se fundou estado algum sem que a religião lhe servisse de base.

Com effeito, desde que tivermos admittido a necessidade de uma religião na sociedade, a religião de estado se nos apresentará como um corollario, como uma consequencia logica.

Entre todas as necessidades do estado, nenhuma se apresenta com um caracter de maior urgencia, do que a de affastar os membros do mesmo estado da irreligião, dos máus costumes, consequencia infallivel da ausencia de principios religiosos. E' mister além disso previnir sempre as superstições, as praticas absurdas, e a idolatria, na qual os homens poderiam cair em pouco tempo, se não houvessem sacerdotes que pregassem as verdadeiras doutrinas, dogmas mais rasoaveis, principios de moral mais puros e mais conformes ao bem da sociedade.

Em taes circumstancias a sciencia politica, que deve considerar os homens como realmente são, deve saber que elles são em grande parte incapazes de escolher uma religião. E se a justiça oppõe-se a que pela força os homens sejam obrigados a adoptar tal ou tal religião, a mesma justiça induz o legislador a offerecer o beneficio de uma instrucção util, que elles possam abraçar livremente ou repellir. Ora, para isto ter lugar é sem duvida necessario escolher uma religião, e dar-lhe um caracter official.

Ainda mais, no meio de muitas religiões, que se disputam a primazia, comprehende-se muito bem que a maior parte dos homens vacillariam na escolha da que houvessem de adoptar, e conservar-se-hiam na indifferença, se o estado, se a sabedoria da sociedade não indicasse qual a mais preferivel.

O estado tem necessidades, diz um escriptor, que não são outra cousa mais do que o complexo das necessidades das suas partes componentes, e ellas não pódem ser satisfeitas senão com o auxilio da religião, que é a sua mais forte columna, que é o seu mais solido fundamento. E se é verdade que a união é a condição da religião, como admittir-se no estado um mixto de differentes religiões impondo cada uma dogmas e preceitos diversos? Seria cimentar a confusão onde só deve reinar a maior ordem, seria plantar a desunião onde deve predominar a mais firme concordia. A fé, é Platão mesmo quem o reconhece, a fé é o fundamento da sociedade humana; mas que fé póde ter um estado que autorisa e garante a multiplicidade de religiões? A fé é uma, como Deus é um; e o estado promettendo proteger as diversas religiões, que se acham plantadas no mundo torna-se infiel a todas ellas: elle não póde seguir este caminho sem dar a entender, como diz o padre Ventura, que para elle não ha nada de verdadeiro e de justo no que toca a religião.

Dizem, porém, os sustentadores da opinião contraria:—o estado deve permittir todas as religiões, e proteger egualmente todos os cultos, porque, como diz Portalis, o essencial para a ordem publica e para os costumes, não é que todos os homens tenham a mesma religião, mas que cada um seja afferrado a sua, pois quando se tenha a certeza de que as diversas religiões, que se autorisam, contéem preceitos moraes, contéem uma porção de verdades, é mister que cada uma dellas seja observada com zelo.

Aquelles que professam a doutrina de que o estado deve proteger egualmente todos os cultos parece que podemos oppor com vantagem o que nos diz o mui eloquente e sabio padre Ventura de Raulica; segundo o qual uma semelhante doutrina suppõe, ou que todos os cultos são verdadeiros, o que é um absurdo, ou que todos são falsos, o que é uma blasphemia: accrescentando o mesmo illustre escriptor que nenhum governo poderia seguir esta theoria sem dar a entender que considera todos os cultos com a mesma indifferença, e os envolve no mesmo desprezo; sem dar a entender que para elle nada ha de verdadeiro e justo em tudo que diz respeito á religião.

Pódo-se ainda dizer que o estado propagando a verdade de sua religião, acceitando um culto como o unico verdadeiro, e não dando egual protecção a todos os outros, não favorece a liberdade de consciencia, pois que os cultos que não forem do estado não terão a mesma facilidade em desenvolver-se.

A' esta objecção podemos vantajosamente responder com o que disse em uma das suas prelecções o Illm. Sr. Dr. José Liberato Barroso, digno lente da nossa Faculdade. Por ventura, pergunta elle, a garantia da liberdade, a manifestação do pensamento, se estende até o ponto de se prestar protecção, e facilitar a propagação do erro? por certo que não. Não coagir a propagação da verdade, não limitar a manifestação do pensamento, ainda quando erroneo, não punir aquelle que o publica; eis a garantia da liberdade. Mas dar a crença absurda a condição necessaria para que ella se propague, é garantir a licença, a destruição da ordem.

Sem duvida a liberdade de consciencia, considerada como um facto psychologico, não póde cahir sob a acção da autoridade publica, mas desde que a crença se manifesta, o culto se torna necessariamente um objecto da policia social, porque o exercicio desse culto póde ferir interesses sagrados do estado.

Ainda podemos oppor a essa objecção apresentada pelos nossos adversarios o que nos ensina o Exm. Sr. conselheiro Pimenta Bueno, talento que está acima de todo o elogio.

« Quando o culto, diz este grande e distincto publicista brasileiro, não se encerra só no sanctuario do coração e da consciencia, quando passa a ser externo, a manifestar publicamente o seu pensamento, a sua crença, ou seja pelo ensino, ou predica, ou pelas ceremonias, ritos ou preces em commum, quando não se trata mais sómente da liberdade de consciencia, e sim da liberdade de culto, então tem lugar a intervenção do legitimo e indisputavel direito do poder social, já para manter e defender a sociedade, já para proteger, ou simplesmente tolerar ou não estes ou aquelles cultos e os seus ministros.»

Com effeito, será justo, será conveniente, que um culto, muitas vezes absurdo venha estorvar o estado na integridade de sua fé? julgamos que não. A sociedade tem com effeito, como já alguem disse, a obrigação moral de respeitar as diversas crenças, mas na phrase de um escriptor já citado, ella não deve tolerar que estas crenças sejam publicamente manifestadas, porque seria para ella o mesmo que tolerar a facilidade de ensinar os meios de sua destruição, seria preciso que ella cerrasse os olhos ao abysmo que mais cedo ou mais tarde trataria de submergi-la: a religião é a base dos deveres sociaes e diluido o alicerce o edificio não se póde conservar em pé.

Serrigny tratando do systema que concede egual protecção a todos os cultos, diz-nos que este systema torna a conducta do poder cheia de perigos e difficuldades, porque não se apoia sobre a logica, e deixa o estado sem bussula; e sem um ponto de apoio o estado, não tendo uma religião que apresente como verdadeira, protegendo opiniões contrarias, e que se excluem mutuamente, parece carecer de convicção em sua conducta.

« Ora, nada mais contrario, conclue o mesmo escriptor, á influencia dos homens, encarregados de dirigir seus semelhantes, que a falta de taes qualidades.

A ausencia de uma religião de estado leva-nos certamente a bem tristes consequencias, porque ou o estado concede a todos os cultos egual protecção, e neste caso não tem culto proprio e nem fé, é atheu; ou então não protege a nenhum, e nem paga os seus ministros, e então terá de ver a avareza, a negligencia, tomar a si a protecção dos cultos.

Não ha duvida que todas as vezes que não houverem ministros pagos, cuja subsistencia seja independente das revoluções successivas que se succedem no espaço; não ha duvida que todas as vezes que se puzer no homem a religião em conflicto com o interesse, aquelle resultado de que acabamos de fallar será inevitavel, porque, como diz um distincto publicista, Tourgot, obrigar um cidadão a pagar directamente os ministros da religião é tornar onerosos os sentimentos religiosos, que as distracções do mundo para uns, e o trabalho para outros, já combatem fortemente.

Entre muitas religiões permittidas ou toleradas, porque não ha de ser licito ao poder social tomar sob sua protecção e fazer propagar aquella, cujos dogmas mais se harmonisam com o principio da autoridade, com as legitimas exigencias da ordem publica? aquella que préga a caridade, o amor entre os homens? aquella, emfim, que pela santidade de seus dogmas e pureza de sua moral mais se casa com as tendencias do coração?

Finalmente quando uma religião, nas circumstancias da que acabamos de fallar, tem sido professada muitos annos pela totalidade dos habitantes de um paiz, tem certamente essa religião contrahido bastantes relações com a moral publica, e deve merecer um lugar assignalado para garantir os direitos, assegurar o cumprimento dos deveres, e para manter e melhorar a mesma moralidade. Aqui podemos suppor com o grande Tapparelli, que uma sociedade, na qual todos conheçam por uma revelação infallivel, seus deveres para com o Creador, e o reconhecem como tal, por um commum accordo; em tal caso devemos dizer com o mesmo sabio escriptor, que a sociedade é obrigada a aceitar e cumprir esses deveres, e deve tomar tanto quanto estiver em seu poder as medidas necessarias para que se não desviem os seus membros do cumprimento de seus deveres na ordem exterior.

O sabio visconde de Bonald ensina-nos que fóra da unidade politica e da unidade religiosa não ha salvação para a sociedade.

Sendo assim, e sendo a primeira a consequencia da segunda, é claro que em um estado onde forem garantidas e ensinadas diversas religiões, os negocios publicos de forma alguma podem marchar regularmente.

As razões que acabamos de expender, sustentando a necessidade de uma religião de estado, poderiam até certo ponto carecer de força se nos referissemos á um paiz composto de fracções diversas, adherentes á diversas religiões, mas no imperio do Brasil ellas tem certamente um poder, a que nenhuma objecção póde oppor-se com vantagem.

O Brasil ainda não era uma nação livre e independente, e já os seus habitantes professavam a religião catholica apostolica romana, religião que dominava então em Portugal, de quem eramos colonia. Ora, em taes circumstancias, sendo declarada independente a nação brasileira, tendo de estabelecer uma lei fundametal, que a devia reger, nada havia de mais natural e justo do que declarar o legislador constituinte que a religião catholica apostolica romana continuaria a ser a religião do estado. Com effeito, elle assim o fez no artigo 5º da nossa constituição politica.

Vejamos agora, porém, o que se deve entender por uma religião do estado, quaes os seus privilegios, e quaes as suas prerogativas entre as demais religiões toleradas.

Uma religião de estado, diz um notavel publicista, é aquella, cujos preceitos dirigem e dominam as leis do estado, aquella, cujas doutrinas são protegidas pelo poder, áquella em que o poder publico crê, ou se o suppõe crer, do mesmo modo que os particulares creem na religião que professam, aquellas, emfim, que tem imperio sobre nossa conducta pessoal.

A religião de estado não póde deixar de ser a dos corpos que o representam, porque, como nos diz Trayssinous, é preciso ver o estado na familia, no rei, nos grandes corpos politicos e judiciaes, em uma palavra, em tudo que representa o poder que governa.

Assim, pois, só a religião do estado tem um culto publico e commum, mesmo fóra das egrejas, tanto quanto permittem os seus ritos e lithurgia.

Só o ministros desta religião e que percebem honorarios dos cofres publicos para sua subsistencia, só esta religião é que póde ser ensinada nos estabelecimentos de educação; só os individuos que a professam podem representar a nação, como entre nós acontece.

E' o que nos occorre a dizer sobre tão importante e debatida questão.

Fevereiro de 64.

Caetano M. de Faria Neves.

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

I

O paiz: caracteres physicos e producções naturaes. —As ruinas.

(*Continuação.*)

Em certo lugar, esbarramo-nos com uma estreita fenda por onde nos embrenhamos cheios de terror. Não foi a mão do homem que a abrio, como em Askyfo, foi a torrente que cavou essa abertura. Quando não ha enchentes, dá passagem, mas quando a chuva ou as neves derretidas engrossam a torrente, occupa ella todo esse espaço, precipita-se furiosa sobre as paredes de marmore que a conteem, agglomera na garganta ondas e escuma, e, como se esperasse abalar ou deitar por terra o rochedo, atira de encontro a elle as arvores que arranca da montanha. Então, como lá dizem no paiz, *fecha-se a porta*, e os habitantes de Samaria, todo o tempo que duram as aguas, ficam bloqueiados dentro do desfiladeiro sem poderem descer nem para Haghia Reumeli, nem para o mar.

Mais adiante, as montanhas affastam-se de novo, formando como que um vasto circo, no meio do qual ha uma moita de altos cyprestes e grandes pinheiros, os mais bellos talvez que vi na ilha e que cobrem com a sua sombra uma velha egreja meio arruinada. Pouco mais acima, em um bosque de platanos e de carvalhos nasce uma abundante fonte que nunca sécca. Depois torna a estreitar-se o valle, e, profundo, apertado, sinuoso, sóbe até as vizinhanças de Samaria. Samaria não tem mais do que uma duzia de casas que a torrente divide em dous grupos. Atraz desse povoado, acaba o valle sem se esperar; e acha-se o viajante mesmo em baixo dos montes mais altos de toda aquella cadeia, e, por entre as abertas que lhe ficam por cima da cabeça, avista, no azul do céu, o Elino-Seli, que é o mais elevado de todos esses pincaros—rival do proprio Ida.

Um caminho, a mais perigosa de todas as estradas da ilha, e que só é praticavel em alguns mezes de verão, parte de Samaria, e, por escabrosos e horriveis precipios, vae ter a uma alta esplanada situada no cume dos Montes-Brancos e que se chama o Omalo, (ao pé da lettra *o unido*). O Omalo pertence á provincia de Selino. Só tem communicação com Sfakia por uma vereda onde raras vezes podem passar animaes de carga. As proprias mulas estão expostas a serem atacadas de vertigem e já se tem visto algumas rolarem com carga até o fundo do abysmo. Esse caminho chama-se *Xyloscada* (escada de páu), porque em certos lugares, para se poder pôr o pé sobre o rochedo, foi necessario collocar de uma á outra pedra, troncos de cyprestes sobre os quaes deitaram algumas taboas muito mal reunidas.

Um pessimo caminho, onde, porém, passamos com a nossa bagagem sem o menor desastre, vae ter de Haghia-Reumeli ás pedregosas e frias planicies de Anopolis e Aradhena, cortadas por uma profunda e estreita fenda, onde o caminho desce e torna a subir em ziguezagues.

Os cyprestes espalhados pelas encosta dos montes são de um tamanho mediocre, mas em certos lugares os carvalhos chegam a bellas properções. Essas planicies, que só produzem cevada, formam com o valle de Haghia-Roumeli, essa provincia de Sfakia, que, do lado da Canéa, só é accessivel por esse medonho desfiladeiro de Carpi, onde é facil cortar a marcha do invasor logo aos primeiros passos. Não conheço paiz montanhoso que a natureza tenha fortificado com tanto esmero, e que por ella esteja mais bem preparado para servir de abrigo á independencia rustica, e ás longas resistencias de uma raça vencida e de uma religião perseguida.

O resto da provincia de Canéa nada mais apresenta tão notavel como essa gigantesca cidadella com suas prodigiosas muralhas e estreitas portas, ás quaes basta a neve e a torrente para fecha-las durante grande parte do anno. Uma peninsula montanhosa, o Acrotiri, antigamente cabo Kyamon, separa o golpho da Canéa da bahia de La-Sude, que, nas suas profundas aguas abrigadas de todos os ventos, poderia conter todas as esquadras do mundo. Era bastante substituir por fortificações mais bem construidas e bem armadas o castello veneziano, que existe na ilha de La-Sude, que está situada á entrada da bahia, para que ficasse sendo esse o mais bello porto militar que se póde imaginar.

O Acrotiri está hoje em grande parte deserto e não produz senão oliveiras; essas arvores que pela maior parte pertencem aos grandes conventos de S. João e da Santissima Trindade são pequenas e sem apparencia, porém dão o azeite mais doce e mais fino que se faz em toda a ilha.

O mel de Acrotiri passa tambem, pelo melhor que ha em Creta. E' de suppôr que no tempo dos Venezianos, dos quaes ainda se encontra por toda a parte habitações arruinadas, toda essa varzea fosse cultivada e produzisse admiraveis colheitas.

No golpho de La-Sude começam as lindas campinas de Apocorona, districto comprehendido entre os Montes Brancos, seus prolongamentos que se estendem até Acrotiri e o rio de Murzulla, e o antigo Messapos, que fórma a fronteira oriental da provincia da Canéa.

O territorio de Apocorona é uma planicie: são grandes declivios, com collinas que pareceriam altas, com valles que pareceriam fundos, se acima delles não se elevasse a massa enorme dos Montes-Brancos.

O terreno é quasi todo cultivado; por entre as oliveiras vê-se alvejar muitas aldêas. Ha nesse cantão bem interessantes ruinas, especialmente as de duas cidades que em outro tempo eram contadas entre as mais celebres de Creta, *Aptera e Lampa. Aptera,* collocada em uma esplanada de difficil accesso, que hoje tem o nome de Palœkastro, dominava a bahia de La-Sude, onde tinha o seu porto, Kissamos. Parte do recinto dessa cidade existe ainda, construida em certos lugares, de polygonos de marmore, e em outros, de bellas pedras de cantaria á semelhança dos muros de Messenas, porém, o que Aptera nos deixou de mais curioso são as suas numerosas e vastas cisternas abobadadas: sobretudo uma, que tem tres arcadas, não póde deixar de ser admirada ainda mesmo depois de se ter visto as immensas cisternas de Constantinopla.

Tem vinte e cinco metros de comprimento e doze de largura. Muitos dos canos de barro que levavam agua a esse grande reservatorio, conservam-se ainda nos seus lugares. A obra do pedreiro é toda feita de tijellos, mas as abobadas são de pedra de cantaria perfeitamente unidas. Internamente, as paredes da cisterna são cobertas de uma especie de estuque ou de reboco tão duro que tem resistido quasi todo.

Ao passo que o lugar onde foi a cidade de Aptera está hoje deserto, ou antes, não é habitado senão por alguns frades que por conta do convento de Pathmos administram uma grande quinta situada no meio dessas ruinas; uma soffrivel povoação occupa o terreno onde outr'ora existiam os edificios da antiga Lampa ou Lappa. Essa pequena cidade tem diversos nomes; seus habitantes chamam-a Argyropolis, *cidade de prata*: Palœopolis, *cidade velha*, ou simplesmente Polis, *cidade*; mas os camponezes dos cantões vizinhos, não sei porque, muitas vezes a designam pelos nomes de Gaidouropolis, *cidade dos burros*; ou Samaropolis, *cidade das albardas*. Referiram-nos que nesse lugar já tem sido mortos individuos que são portadores de cartas em cujo endereço se lê alguns desses nomes injuriosos.

Os amadores de antiguidades encontram ahi bastantes inscripções e ruinas romanas; os restos que ainda existem das grandes casas de banhos, provam a opulencia dessa cidade no tempo dos imperadores. Foi muito grande a sua importancia antes da conquista; pertencia-lhe um desfiladeiro, sem apresentar passagens muito difficeis, atravessa as altas collinas que ligam os Montes-Brancos ao Ida. E' esse, pelo meio da ilha, o caminho mais curto de um a outro mar.

(*Continuar-se-ha*)

Exposição internacional de Londres em 1862.

RELATORIO SOBRE MACHINAS EM GERAL; MOTORES HYDRAULICOS; PELO BACHAREL ANDRÉ PINTO REBOUÇAS, 1.º TENENTE DO CORPO DE ENGENHEIROS.

A industria emprega actualmente de preferencia duas sortes de machinas motrizes:—machinas á vapor, e machinas, hydraulicas.

Bem que de recente invenção, a machina á vapor, universalmente empregada, occupa hoje o primeiro lugar entre os motores. As causas dessa primazia são bem conhecidas. A possibilidade de empregar a machina á vapor por toda a parte; a faculdade de proporcionar sua força ao effeito que se quer produzir, por maior que elle seja; sua independencia completa dos rigores das estações,—taes são os justos titulos pelos quaes é considerado o primeiro dos motores.

As machinas hydraulicas succedem immediatamente em importancia ás machinas á vapor.

O emprego das machinas hydraulicas é restricto as localidades em que existem quedas d'agua, sua força limitada pela quantidade d'agua que fornece a nascente e pela altura da queda, sua marcha sujeita á influencia nociva das seccas e enchentes.

As machinas hydraulicas utilisam a sua força natural, e não exigem portanto despeza alguma para o seu custeio; as machinas á vapor, pelo contrario, têm por motor uma força artificial, que é necessario crear na occasião em que tem de ser empregada. D'ahi resulta immediatamente, que em geral—o emprego das machinas hydraulicas é muito mais economico que o da machina á vapor.

Assim, pois, se sob o ponto de vista de sua inteira sujeição a vontade do homem, a machina á vapor é reputada o primeiro dos motores, as machinas hydraulicas, por outro lado, lhe são sempre preferidas pela economia do seu custeio, nas localidades em que a existencia de quedas d'agua torna possivel o seu emprego.

Principia-se a introduzir na grande industria o emprego simultaneo dessas duas sortes de machinas, no intuito de utilisar adequadamente as qualidades especiaes de que ellas gozam: nesse caso a machina hydraulica funcciona ordinariamente, e a machina á vapor é reservada para lhe vir em auxilio quando as duas causas extremas—seccas e enchentes—vêm alterar senão impedir de todo a sua acção.

Se as minas de carvão de pedra, o combustivel mais conveniente e o mais geralmente empregado nas machinas á vapor, são raras no nosso paiz, as quedas d'agua, pelo contrario, ahi abundam de maneira excepcional: nada portanto mais natural do que aproveitar essas fontes de força motriz, e faze-las concorrer para o desenvolvimento de nossa industria nascente.

Foi a consciencia das immensas vantagens que colheria a industria brasileira com a introducção e generalisação no imperio de machinas hydraulicas, construidas segundo os principios actuaes da sciencia, que nos levou a emprehender o estudo dos diversos systemas que se apresentassem na exposição internacional de Londres.

Vamos aqui resumir os dados, que conseguimos obter, sobre a construcção e sobre as propriedades dos motores hydraulicos que mais se distinguiram no grande concurso internacional.

Rodas hydraulicas.

Os motores hydraulicos, actualmente empregados, podem ser divididos em duas grandes classes: na primeira ficam comprehendidas as rodas hydraulicas; na segunda as turbinas, tambem conhecidas pela denominação de rodas hydraulicas horizontaes.

As rodas hydraulicas mais commumente usadas são:

1.º As rodas por cima, cujo rendimento é em geral superior ao de todos os outros motores hydraulicos. Reputa-se sobretudo conveniente a applicação dessas rodas em quedas d'agua pouco abundantes, comprehendidas entre tres e doze metros de altura.

2.º As rodas de lado, que, estabelecidas em boas condições, podem dar um rendimento comparavel com o das rodas de cima. A simplicidade de sua construcção permitte faze-las, como as precedentes, inteiramente de madeira na localidade em que têm de ser empregadas. Applicam-se as rodas de lado com vantagem a quedas comprehendidas entre cinco e vinte e cinco decimetros.

E' desta especie a roda exposta por M. Sagebien.

3.º As rodas por baixo, que marcham com velocidade superior á de todas as outras. Podem ser feitas com palhetas planas ou curvas: as primeiras estão hoje quasi abandonadas por utilisarem apenas um quarto ou um quinto da força da queda; são hoje substituidas pelas rodas de palhetas curvas, geralmente appellidadas *rodas Poncelet*, que podem gyrar com a mesma velocidade, e dão no emtanto um rendimento de 50 á 60 por cento. As rodas Poncelet são feitas quasi sempre inteiramente de ferro; em rigor, porém, são sómente suas palhetas curvas que exigem o emprego desse metal.

4.º As rodas pendentes ou rodas de barco, que se movem sob a acção de uma corrente indefinida. Utilisam essas rodas quando muito um quarto da força motriz da corrente; movem-se mui lentamente, e são incapazes de produzir um trabalho motor consideravel. Além disso, o seu effeito util diminue consideravelmente na occasião das enchentes, e isso obriga a muni-las de um mecanismo especial para eleva-las em occasião de enchentes e assim impedir que a agua embarace o seu movimento.

Roda-helice.

Não ha muitos annos eram as rodas pendentes os unicos receptores empregados para utilisação do trabalho motor desenvolvido pelos grandes rios, trabalho motor aliás muito consideravel, e que poderia ser vantajosamente aproveitado por estabelecimentos industriaes, collocados nas suas margens. Assim, por exemplo, se ha calculado, que o Rhodano produz um trabalho motor superior ao de 500,000 cavallos dynamicos.

Impressionado por essas considerações, M. L. D. Girard, engenheiro civil, em Paris, dedicou-se ao estudo de um receptor hydraulico, especialmente apropriado a aproveitar a força motriz de grandes massas d'agua animadas de pequena velocidade.

Em 1853 resolvia Mr. Girard esse importante problema, construindo na grande fabrica de Ménier & C., em Noisel-sur-Marne, uma roda hydraulica, de construcção inteiramente nova, a qual produzia o trabalho motor de 40 cavallos dynamicos, funccionando com uma queda apenas de meio metro.

Dous annos depois construiu o mesmo engenheiro uma segunda roda de força de 50 cavallos movida pela mesma queda.

O novo receptor hydraulico foi denominado pelo seu illustre inventor—roda-helice de eixo horizontal, ou turbina sem derectrizes.

Distingue-se principalmente a roda-helice por ter o seu eixo parallelo ao fio da corrente, em lugar de lhe ser perpendicular como isso acontece nas rodas pendentes e em todas as outras rodas verticaes. Póde-se dizer resumindo, que a roda-helice é uma turbina sem distribuidor, tendo sua roda motriz collocada verticalmente e em direcção perpendicular á corrente.

O novo motor, além de aproveitar uma fracção mui consideravel do trabalho desenvolvido pela queda d'agua, é independente da alteração do seu nivel em tempo de enchentes. Em virtude de sua construcção especial, e de ficar essa roda collocada através da corrente, acontece que nas enchentes uma maior quantidade d'agua actúa sobre a roda e compensa assim a diminuição de altura da queda. Esse effeito, novo e singular, foi plenamente confirmado pela observação na primeira roda desse systema estabelecida por Mr. Girard, a qual trabalhou sem alteração notavel n'uma enchente, em que o Marne chegou a cobri-la completamente.

A roda Sagebien, de que nos vamos occupar, póde funccionar como a roda helice em quedas de muito pequena altura; é porém muito mais volumosa, e não se comporta tão bem nas enchentes.

As rodas helices são feitas inteiramente de ferro.

Roda Sagebien.

Mr. Sagebien expoz o desenho de uma roda hydraulica de lado, de um novo systema de sua invenção.

As modificações introduzidas por Mr. Sagebien, são baseadas nas seguintes considerações.

As antigas rodas de lado, construidas com todo o esmero e estabelecidas nas melhores condições aproveitavam apenas de 60 á 70 por cento do trabalho motor produzido pela quéda d'agua, e perdiam por tanto de 30 á 40 por cento. Essa perda consideravel de trabalho motor era principalmente attribuida a agua que passava entre a roda e as paredes do canal sem produzir effeito algum, á contracção da veia fluida, e ao attrito nos munhões do eixo da roda.

Calculando no emtanto a quantidade de trabalho motor absorvido por essas causas, achou Mr. Sagebien, que ella era muito inferior a 40 e mesmo a 30 por cento do trabalho produzido pela quéda, e que por tanto havia outras causas que concorriam mui fortemente para diminuir o effeito util das rodas hydraulicas dessa especie.

A observação dos phenomenos que acompanham a entrada e a sahida d'agua nas rodas hydraulicas de lado, fez ver á Mr. Sagebien, que as causas que não se levavam em conta, eram principalmente os choques d'agua contra as palhetas da roda na entrada, e os movimentos desencontrados della durante sua passagem pela roda, isto é, que as antigas rodas do lado satisfaziam mal ao preceito geral que preside a construcção dos motores hydraulicos—fazer de modo que a agua entre sem choque e saia sem velocidade.

A primeira causa—o choque d'agua nas palhetas das rodas—é desde muito reconhecida como produzindo uma grande perda de força viva nos motores hydraulicos dessa especie. Foi para evitar o choque d'agua nas palhetas das rodas por baixo, que o general Poncelet lhes deu a fórma curva, e assim conseguiu duplicar o effeito util dessa especie de rodas.

Para annullar o mais possivel a perniciosa influencia das duas causas acima apontadas, Mr. Sagebien modificou a roda de lado não só no seu systema de construcção, mas tambem no modo de fazer entrar a agua nella.

A modificação introduzida na construcção da roda, consiste principalmente em inclinar as suas palhetas de modo que formem um angulo de 45º com a superficie da agua no momento em que a encontram.

Quanto á admissão d'agua, é ella regulada por duas adufas.

A primeira dessas adufas, a que fica a montante, é vertical e se abre debaixo para cima; deve ficar completamente aberta quando a roda está em acção; serve para dar agua á roda, e para pô-la a secco quando é necessario visita-la.

A segunda adufa se acha immediatamente a jusante da primeira; abre-se de cima para baixo e é inclinada de modo a ser tangente á circumferencia exterior da roda. E' com ella que se regula a quantidade d'agua, que deve despender a roda.

As novas disposições adoptadas por Mr. Sagebien provaram excellentemente na pratica; suas rodas de lado dão um rendimento de 80 á 90 por cento, ao passo que com as antigas mui difficilmente se obtinha 60 á 70 por cento. Além de darem esse extraordinario rendimento, que raras vezes alcançam as turbinas e as rodas por cima, gozam as rodas Sagebien da propriedade de poderem funccionar com vantagem em quédas d'agua de mui pequena altura.

Teem comtudo as rodas Sagebien dous inconvenientes.

O primeiro é que, para produzirem todo o seu effeito, devem, como as antigas rodas de lado, marchar mui lentamente, e isso obriga a complicar a transmissão do movimento da roda motriz ás machinas utensis da fabrica, quando ellas devem trabalhar, como quasi sempre acontece, com velocidade muito superior.

O segundo inconveniente das novas rodas é produzido pela inclinação dos raios, que abriga a dar-lhes grande diametro, e augmentar-lhes portanto o peso e o custo.

O desenho exposto por Mr. Sagebien representava uma roda feita de ferro.

Parece-nos, porém, que essas rodas podem ser feitas de madeira, como as rodas hydraulicas de lado, das quaes ellas não differem senão pela inclinação das palhetas e por dimensões.

Nas partes menos povoadas do imperio, onde o trabalho de ferro é ainda pouco conhecido, e onde seria difficil fazer concertar obras de ferro, haverá por certo vantagem em dar preferencia ás rodas hydraulicas de construcção assaz simples para poderem ser feitas de madeira nas proximidades do local, em que teem de ser estabelecidas; cumprindo no entanto introduzir em sua construcção, tanto quanto possivel for, os aperfeiçoamentos actualmente prescriptos pela sciencia.

Considerada sob esse ponto de vista, a roda exposta por Mr. Sagebien é mais um modelo a seguir na construcção de uma roda hydraulica em condições analogas do que uma machina em boas condições para ser importada.

Póde-se consultar com vantagem sobre o systema de construcção da roda Sagebien o novo tratado de motores hydraulicos de Mr. Armengaud, ahi se acharão desenhos e considerações theoricas, que não teriam lugar na simples exposição que fazemos.

Turbinas.

A invenção das turbinas é commummente attribuida por uns a Ségner e por outros ao illustre geometra allemão Euler.

O exame, porém, das machinas imaginadas por Ségner e Euler fez vêr que ellas differiam notavelmente em sua construcção, e querem alguns que tambem em principio, das turbinas actuaes.

E' á Mr. Burdin, engenheiro do corpo de minas francez, que são verdadeiramente devidos os primeiros estudos sobre as turbinas ou rodas hydraulicas horizontaes, e incontestavelmente pertence ao distincto engenheiro Mr. Fourneyron, seu discipulo, a gloria de ter realisado praticamente as idéas de Mr. Burdin, construindo a primeira turbina, que prestou serviços reaes á industria.

A primeira turbina Fourneyron foi construida no anno de 1827 em Pont-sur-l'Ognon (Haute-Saône.)

Em outubro de 1832 tirou Mr. Fourneyron um privilegio para construir exclusivamente, durante quinze annos, os novos receptores hydraulicos, que elle denominou—turbinas Fourneyron ou rodas á pressão universal e continua. A denominação de turbina tinha sido anteriormente dada por Mr. Burdin

Os excellentes resultados obtidos por Mr. Fourneyron attrahiram a attenção dos engenheiros e constructores para a nova especie de motores. Um grande numero de systemas de turbinas foi posteriormente proposto. D'entre essas turbinas umas podem ser consideradas como modificações da turbina Fourneyron; outras, porém, formam uma classe distincta, que tem por typo a turbina Fontaine-Baron. Destingue-se principalmente esta turbina por mover-se nella a agua verticalmente, ao passo que nas de systema Fourneyron a agua se move horizontalmente, isto é, do centro para a circumferencia da roda motriz.

Apezar de depender intimamente a natureza do receptor hydraulico que se deve empregar em uma localidade de suas circumstancias especiaes, póde-se comtudo affirmar em geral que o emprego das turbinas é mais vantajoso que o das rodas hydraulicas.

Essa superioridade geral das turbinas sobre as rodas hydraulicas ficará bem patente por um simples parallelo entre ellas e as rodas hydraulicas por cima, as que melhor utilisam a força das quedas d'agua.

As rodas por cima, bem construidas e convenientemente estabelecidas, podem utilisar 70 a 80 por cento do trabalho motor produzido pela queda d'agua; o rendimento das turbinas, bem que em alguns casos superior, fica quasi sempre comprehendido entre os mesmos limites.

O emprego dessas rodas é sómente vantajoso para quedas de tres a doze metros de altura; além desse limite o grande diametro que deve ter a roda, obriga a reforçar proporcionalmente o seu vigamento, e augmentar-lhe assim consideravelmente o peso. A's turbinas, pelo contrario, se adaptam a quedas de qualquer altura por não ser necessario que o seu diametro cresça com a altura da queda e em rigor, para as alturas superiores a 12 metros são ellas os unicos receptores hydraulicos que se podem empregar com vantagem. Lembraremos que duas das primeiras turbinas construidas por Mr. Fourneyron, foram estabelecidas em S. Blaise, na Floresta Negra, em uma queda de 108 metros de altura para substituir um grande numero de rodas por cima superpostas, que muito mal utilisavam a força motriz desenvolvida por essa enorme queda d'agua. Cada uma dessas turbinas era da força de 60 cavallos, e no emtanto tinham pouco mais de meio metro de diametro.

Nos munhões das rodas por cima produz-se sempre um grande attrito devido á pressão exercida pelo peso da roda e d'agua motriz que ella contém quando se acha em acção. Esse attrito occasiona a perda de uma fracção consideravel de trabalho motor; nas turbinas esse inconveniente é insignificante, por isso que todo o attrito se resume no pião sobre que gyra o seu eixo.

As rodas por cima, como as rodas de lado, movem-se muito lentamente: as unicas rodas que podem marchar com velocidade comparavel á das turbinas são as rodas por baixo, cujo rendimento é porém muito inferior ao das turbinas.

A propriedade das turbinas, de marchar a grande velocidade, é preciosa, porquanto permitte simplificar o systema de transmissão de movimento do motor ás machinas utensis, quando ellas devem mover-se rapidamente.

As rodas por cima, como todas as outras, funccionam mal durante as enchentes: a agua do canal de jusante, em que ellas ficam então immersas, absorve a mór parte do trabalho motor. Nas turbinas de systema de Fourneyron não existe esse inconveniente: trabalham quasi sempre immersas no canal de jusante. Nas de systema Fontaine-Baron cumpre adaptar-se-lhes o apparelho hydropneumatico de Mr. Girard, para livra-las inteiramente da influencia nociva das enchentes.

A essas razões, que estabelecem em principio a superioridade das turbinas sobre as rodas hydraulicas, accrescentaremos duas outras da maior importancia para o caso que nos occupa, da importação desses motores no nosso paiz:

1º Ser o custo das turbinas inferiores ao das rodas hydraulicas de egual força.

2º Ser mais facil o transporte das turbinas. O peso de uma turbina é geralmente um quarto do de uma roda hydraulica da mesma força.

Essas considerações induzem a crêr que na importação de motores hydraulicos se deverá dar preferencia ás turbinas tanto mais que as rodas hydraulicas, nos casos em que razões especiaes aconselharem o seu emprego, poderão ser construidas de madeira do paiz nas proximidades da localidade em que tiverem de ser estabelecidas. As vantagens provenientes de sua construcção de ferro, não parecem na verdade assaz valiosas para compensar o seu alto preço e as difficuldades de sua importação.

(*Continuar-se-ha.*)

ERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO